

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL DEDICADA AO PROGRESSO DAS INDÚSTRIAS

ANO XXXVII

MAIO DE 1968

NUM. 433



QUALIDADE EM QUÍMICA

* RESINAS SINTÉTICAS

para as mais diversas aplicações:
abrasivos, adesivos, artes gráficas,
botões, laminados plásticos, litografia,
lixa, massa para ponsar, plásticos,
rebolos, tintas, tubetes, vedantes e
vernizes.

Representante:

REICHHOLD QUÍMICA S. A.

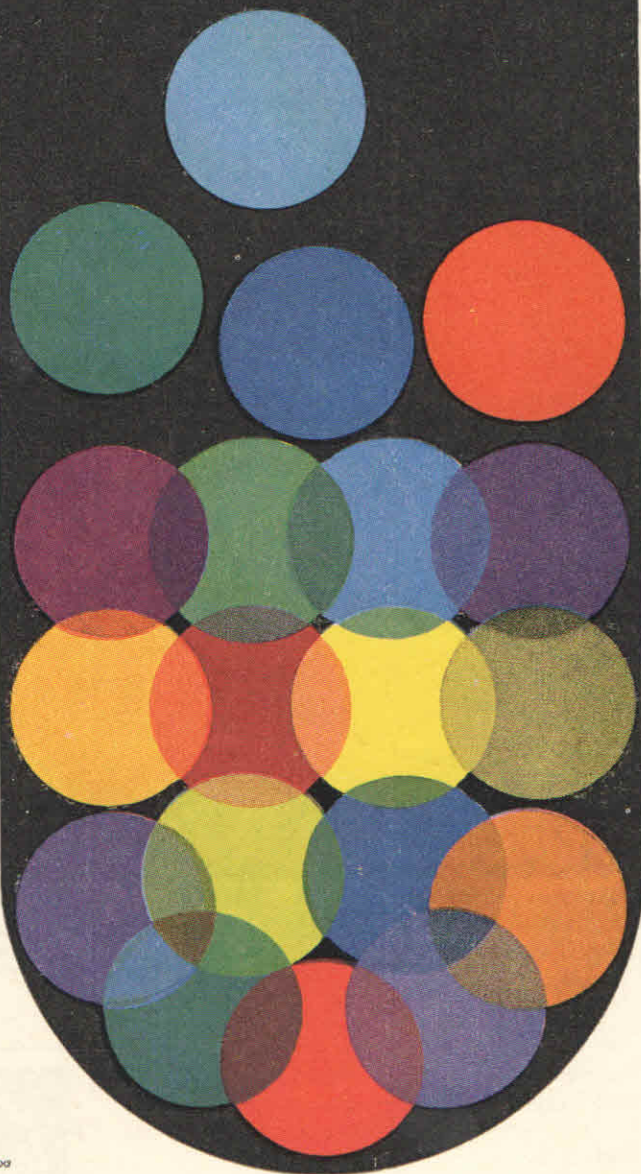
SÃO PAULO: Av. Bernardino de Campos, 339

RIO DE JANEIRO: Rua Dom Gerardo, 80

PÔRTO ALEGRE: Av. Borges de Medeiros,
261 - S/ 1014

Quando se pensa em cões... os pigmentos Quimbrasil são os escolhidos

A QUALIDADE QUIMBRASIL
SIGNIFICA: PRODUÇÃO À BASE DE PESQUISAS
CONSTANTES, SOB RÍGIDO CONTRÔLE DE
LABORATÓRIO. ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE.



PIGMENTOS QUIMBRASIL

Amarelos de Cromo TM textura macia • Amarelos de Cromo FR extra-resistentes • Cromato de Zinco • Alaranjados e Vermelhos de Molibdato • Alaranjados de Cromo • Verdes de Cromo • Azuis da Prússia • Vermelhos de Toluidina • Vermelhos Litográficos • Vermelhos Laca C • Vermelho Rubi • Vermelhos tipo B. O. N. • Verde B • Azuis de Ftalocianina • Verdes de Ftalocianina.



QUIMBRASIL-QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S. A.

Uma empresa do
GRUPO INDUSTRIAL SANTISTA



NESTA EDIÇÃO:

ARTIGOS

O império das bebidas artificiais e a posição do café	1
O grande Centro de Pesquisas da Hoechst	13
Expansão da indústria química ..	14
Ocorrências de cassiterita na região central do E. da Bahia ..	15
Anidrido maléico nos E.U.A.	16
O brasileiro consome pouco chocolate	17
Uma indústria química pode resultar de uma plantação de árvores	20
Poliéster estendido com água	22

SECÇÕES INFORMATIVAS

Indústria Química Brasileira	2
Congressos	18
Associações	22
Cimento e Derivados	24
Couros e Peles	24
Máquinas e Aparelhos	25
Notícias do Exterior	26
Celulose e Papel	26

NOTÍCIAS ESPECIAIS

Fábricas de anidrido maléico e ácido fumárico	2
Allied Chemical na Broadway	4
Um químico brasileiro na Union Carbide	10
Lactato de sódio técnico	10
Aumentam as relações comerciais Brasil — RDA	24

* * * * *

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Senador Dantas, 20 - Grupo 304-305
Telefone: 42-4722

Rio de Janeiro — ZC-06

Representante em São Paulo:

REVESPE Representação de
Revistas Especializadas

Rua Capitão Salomão, 40 - 6°
Conjunto 604 — Tel.: 34-8452

★

ASSINATURAS

Brasil

	Porte simples	Sob reg.
1 Ano	NCr\$ 10,00	NCr\$ 12,00
2 Anos	NCr\$ 17,00	NCr\$ 21,00
3 Anos	NCr\$ 22,00	NCr\$ 28,00

Outros países

	Porte simples	Sob reg.
1 Ano	NCr\$ 15,00	NCr\$ 18,00

VENDA AVULSA

Exemplar de edição atrasada NCr\$ 1,50
Exemplar da última edição.. NCr\$ 1,00

O IMPÉRIO DAS BEBIDAS ARTIFICIAIS
E A POSIÇÃO DO CAFÉ

Na edição passada, neste mesmo lugar, sob o título "O sabor e o aroma do café, que o Brasil propagou", publicamos um artigo no qual aludíamos à posição incômoda, tanto para os E. U. A., grandes compradores, como para o Brasil, grandes vendedores, conseqüente da circunstância de este país entrar na industrialização produzindo o solúvel.

Vendemos a matéria-prima, o café em grão, e o produto fabricado, o café solúvel. Ocorre que o preço de custo vigente na indústria brasileira é, por muitas razões, relativamente baixo. Concorrência incomodativa.

O Brasil defende como boa a bebida obtida das variedades e formas que pertencem à espécie arábica do gênero Coffea. A sua política combate qualquer contrafação. Não admite sequer a descafeinização.

As jovens nações africanas, defendendo seus interesses, lançam aos mercados exteriores o café das variedades da espécie robusta, que no consumo dos brasileiros não dá bebida de boa qualidade.

Nas discussões em conferências internacionais, que não conduzem a bom entendimento, pode-se observar talvez o propósito, da parte de nações desenvolvidas, de adiar sempre as soluções.

Encontrar-se nos mercados norte-americano e europeu o café robusta pode ser até providencial. Fornecendo bebida de gosto diferente, ele está concorrendo para quebrar os padrões clássicos.

Pode muito bem acontecer que ele esteja abrindo o caminho para poderosa indústria química.

Se há tantas bebidas gaseificadas à disposição de qualquer um por toda a parte — e como se vendem no Brasil! — com sabor de maçã, de laranja, de uva — porque não haverá também uma com gosto de café?

Não há muito, um químico brasileiro do ramo de orgânica, com estudos no terreno da indústria alimentar, visitou grande Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, no exterior, divisão de uma firma produtora de alimentos.

Ficou surpreendido com a informação: "Já foram identificados mais de 150 compostos químicos do flavor do café!"

Parece que a pesquisa está feita. Falta desenvolver uma bebida artificial em tudo semelhante ao café.

PUBLICAÇÃO MENSAL DEDICADA AO PROGRESSO DAS INDÚSTRIAS
EDITADA NO RIO DE JANEIRO PARA SERVIR A TODO O BRASIL

MUDANÇA DE ENDEREÇO. O assinante deve comunicar à administração da revista qualquer nova alteração no seu endereço, se possível com a devida antecedência.

RECLAMAÇÕES. As reclamações de números extraviados devem ser feitas no prazo de três meses, a contar da data em que foram publicados. Convém reclamar antes que se esgotem as respectivas edições.

RENOVAÇÃO DE ASSINATURA. Pede-se aos assinantes que mandem renovar suas assinaturas antes de terminarem, a fim de não haver interrupção na remessa da revista.

A REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL é editada mensalmente pela Editora Química de Revistas Técnicas Ltda.

FABRICA DE BORRACHA SINTÉTICA DA GOODYEAR

GOODYEAR é uma das maiores, senão a maior empresa de borracha do mundo. Chegou a esta posição pelos caminhos da investigação científica e do desenvolvimento industrial em alto grau.

Sua pesquisas abrangem todo o campo das borrachas naturais e das borrachas sintéticas, sendo famosos seus laboratórios e sua riquíssima biblioteca especializada em Akron, Ohio.

Lá se estudam todos os tipos de borrachas sintéticas, como de poli-isopreno, polibutadieno, poliuretano, butadieno-estireno, de condensação, reativas, estero-específicas, e outras.

Goodyear Tire & Rubber Company atingiu uma posição invulgar de pioneirismo em assuntos técnicos de borrachas e polímeros.

No seu programa de desenvolvimento, que é a aplicação prática da pesquisa científica, bem se compreende que procure novos mercados, sobretudo aqueles que se mostram com capacidade de expansão.

A América do Sul, com suas novas potencialidades econômicas, com redes de transporte rodoviária

intensiva, afigura-se como área de interesse.

Há pouco, um grupo de dirigentes da Goodyear International Corporation, tendo a frente o senhor J. Rhoad, diretor da Chemical Division, visitou a Bahia com o fim de estudar as possibilidades de, no Centro Industrial de Aratu, levantar uma fábrica de borracha sintética.

Duas circunstâncias levaram os dirigentes da Goodyear a considerar a localização no Brasil: o poderoso sistema de incentivos fiscais oferecido pela SUDENE; e as vantagens incomuns oferecidas pelo CIA.

Este grupo visitou atentamente as instalações do Centro Industrial de Aratu. Segundo as observações iniciais, são grandes as possibilidades de a Goodyear escolher este distrito, nas imediações de Salvador, para sede de uma unidade fabril de elastômeros.

* * *

PETROQUÍMICA UNIAO E PETROQUISA

Petroquímica União, ligada à empresa Refinaria e Exploração

de Petróleo União S. A., esta com estabelecimentos industriais em Mauá, E. de São Paulo, terá a Petrobrás Química S. A. Petroquisa como acionista minoritária, conforme desde cedo ficou estabelecido pela Petróleo Brasileiro S. A. Petrobrás ao tratar da constituição de sua subsidiária, conforme o decreto de criação, e conforme ainda há pouco confirmou o Ministro Costa Cavalcanti, das Minas e Energia, à Câmara dos Deputados em Brasília.

Em sua informação, salientou o Ministro que a Petroquímica União fornecerá matérias-primas da indústria petroquímica a terceiros para indústrias de transformação.

E ressaltou ainda que o Brasil não tem condições de realizar os empreendimentos petroquímicos em regime de monopólio, sob pena de, neste campo vital da economia, provocar o nosso atraso.

Declarações, como esta, que ratificam pontos de vista anteriores, são sempre bem recebidas.

* * *

DUFIL RECORRE A FOTOKEMIKA

Já na edição de dezembro de 1963 a Dufil era mencionada nesta seção.

Na edição de agosto de 1966 dizíamos que a Cia. Industrial de Filmes Dufil, de filmes virgens, para fins médicos, fotográficos e cinematográficos, procurou o Centro Industrial de Aratu para instalar-se.

Na edição de agosto de 1967, informávamos (no artigo sob o título "Novas fábricas para a Bahia") que uma das firmas comprometidas a instalar-se no CIA era a Cia. Industrial de Filmes Dufil, com investimentos estimados em 13 milhões de cruzeiros novos e devendo ocupar uma área de terreno de 40 000 metros quadrados.

Agora, a empresa Fotokemika, de Zagreb, cidade a noroeste da Iugoslávia, anunciou haver cedido à Dufil, do Brasil, licença para uso de sua técnica e de seus processos na fábrica brasileira.

(Continua na página 4)

Fábricas de anidrido maleico e ácido fumárico pelo processo SD

Scientific Design Company, Inc., projetará e construirá uma fábrica de anidrido maleico para a Divisão de Produtos Químicos da United States Steel, em Neville Island, E.U.A. Esse estabelecimento ficará ao lado de outro, levantado em 1961, do mesmo produto químico.

No mesmo conjunto será erguida também uma fábrica de ácido fumárico, cujo projeto e construção ficarão a cargo da SD.

Tanto a fábrica de anidrido maleico, como a de ácido fumárico empregarão os processos da Scientific Design, que já licenciou 19 fábricas em oito países, a fim de utilizar seu processo catalítico de oxidação do benzeno pelo ar.

Representam estas fábricas quase dois terços da produção mundial de anidrido maleico.

De outra parte, cinco companhias já obtiveram licenças para uso do processo SD relativo ao ácido fumárico.

Para obter informações minuciosas a respeito do processo SD concernente ao anidrido maleico, circular o número 56 do cartão SIQ.

Quanto ao processo SD referente ao ácido fumárico, circular o número 57 do cartão.

AFIRMAMOS QUE A "ESSO CHEMICALS, MAIS DO QUE NUNCA, ESTÁ PRESENTE NO COMPLEXO INDUSTRIAL BRASILEIRO."

DA PALAVRA AO FATO:

Já está em funcionamento na Guanabara a primeira fábrica de aditivos para óleos e graxas lubrificantes da América do Sul. Moderníssima indústria, empreendimento pioneiro que dará uma economia de divisas ao país de um milhão e quinhentos mil dólares, só nos primeiros três anos de operação.

O nosso investimento foi de 7 milhões de cruzeiros novos e o equipamento foi quase todo de procedência nacional. A nova indústria poderá atender de imediato a 70% das necessidades da indústria nacional de lubrificantes, assim como exportar para o mercado latino-americano.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA IRETAMA S. A.



A ESSO CHEMICALS,
MAIS DO QUE NUNCA,
ESTÁ PRESENTE
NO COMPLEXO
INDUSTRIAL BRASILEIRO



EMONA

Dufil empregará, conforme notícia procedente de Belgrado, 600 operários e produzirá anualmente mercadorias no montante de 10 milhões de dólares.

O valor do contrato entre a Dufil e a Fotokemika passa de 4 milhões de dólares.

* * *

**INAUGURADAS, EM DIADEMA,
AS INSTALAÇÕES
DA TANATEX**

Inauguraram-se no dia 17 de março último, em Diadema, E. de São Paulo, as instalações industriais de Produtos Químicos Tanatex Ltda.

ALLIED CHEMICAL NA BROADWAY



Quatro gigantescos sinais luminosos no alto da Torre da Allied Chemical em Times Square, em New York, realçam com mais vida à noite esta verdadeira encruzilhada do mundo.

Os sinais, os mais altos na área, estão a mais de 103 metros acima do nível da rua. Cada sinal tem a dimensão de quase 8 me-

tros de altura por quase 12 metros de largura. E os quatro pesam mais de 12,23 toneladas, tendo consumido 60 960 metros de fios.

Nesta Torre a companhia tem estabelecido ponto de reunião para as suas Divisões, com mostruários de produtos químicos que ocupam três andares.

Ficam situadas estas instalações na Primeira Gleba da Cidade da Micro-Indústria, criação da Prefeitura Municipal, que oferece estímulos de acordo com o plano de incremento industrial.

* * *

LUCROS DA WAMEX

Com o capital registrado de ... 100 000 cruzeiros novos, Wamex S. A. Indústria Química, de São Paulo, obteve em 1967 o lucro bruto, nas operações sociais, de ... 273 266 cruzeiros novos.

O lucro líquido foi de 49 836 cruzeiros novos.

O ramo de trabalho é o de tintas para fins técnicos, e o de outros revestimentos.

* * *

RESULTADOS DE BRASITEX- -POLIMER

No exercício de 1967, a firma Brasitex-Polimer Indústrias Químicas S. A., com sede em São Caetano do Sul, apurou nas vendas o lucro bruto de 3 288 421 cruzeiros novos.

Distribuiu dividendos e bonificações de ações no montante de 194 004 cruzeiros novos. Reservou para Manutenção do Capital de Giro Próprio 540 710 cruzeiros novos. Reserva legal: 78 000 cruzeiros novos. E ainda colocou à disposição dos acionistas 428 084 cruzeiros novos.

Capital registrado: 4 900 000 cruzeiros novos.

* * *

PRODUTOS FTÁLICOS

Na edição de janeiro ocupamos da Indústria Química de Produtos Ftálicos S. A., que aumentou o capital para 1 385 485 cruzeiros novos e que no corrente ano deverá produzir 10 000 t de anidrido ftálico, conforme o programa estabelecido.

Em 1967, esta sociedade registrou ainda o prejuízo de 90 748,93

(Continua na pág. 6)

Um aumento dos lucros até **40%**

poderá ser obtido na produção de H_2SO_4 com a nossa nova INSTALAÇÃO DE ÁCIDO SULFÚRICO com produção simultânea de CIMENTO.

A instalação trabalha conforme processo Mueller-Kuehne modificado, na base de ANIDRITA, GIPSITA ou GÉSSO, em que são alcançados resultados de produção extraordinariamente satisfatórios.

O processo destaca-se pela fabricação simultânea de dois produtos importantes: além do ácido sulfúrico ou óleo obtem-se cimento de alta qualidade.

Oferecemos esta instalação moderna na base das nossas experiências de muitos anos, colhidas na fábrica de ácido sulfúrico da VEB Chemiewerk Coswig. Não obstante os elevados custos de inversão, amortiza-se esta instalação rapidamente, pois o ácido sulfúrico é 40% mais barato que aquele produzido a partir de enxôfre, e 30% mais barato que aquele obtido de pirita.

H_2SO_4

A instalação apresenta um elevado grau de mecanização e dispõe do sistema de medição e regulagem que da melhor maneira atende às suas necessidades. Visando o aproveitamento econômico dos subprodutos formados, poderão ser fornecidos conjuntamente todos os necessários equipamentos subsequentes.

NÃO DEIXEM TAMBÉM V. SAS. DE BENEFICIAR-SE, EM TEMPO, DÊSSE LUCRO ADICIONAL!

Queiram solicitar a remessa de folhetos e propostas.

A pedido enviamos amostras de cimento.

Fabricante:



VEB Chemie-Ingenieurbau Leipzig
701 Leipzig, Georgring 1-3

Exportador:



UNVEST EXPORT
108 BERLIN Taubenstr, 7-9
República Democrática Alemã

Informações: Representação Comercial da República Democrática Alemã na República do Brasil - Seção Instalações Químicas - Rua da Quitanda, 19 - 5.º andar, sala 502 - Telefones: 31-3578 - 31-1081 - Rio de Janeiro - GB

Visitem-nos nas feiras Internacionais de Leipzig, que se realizam anualmente em março e setembro:

A Primeira no alfabeto dos Produtos Químicos:

Allied Chemical

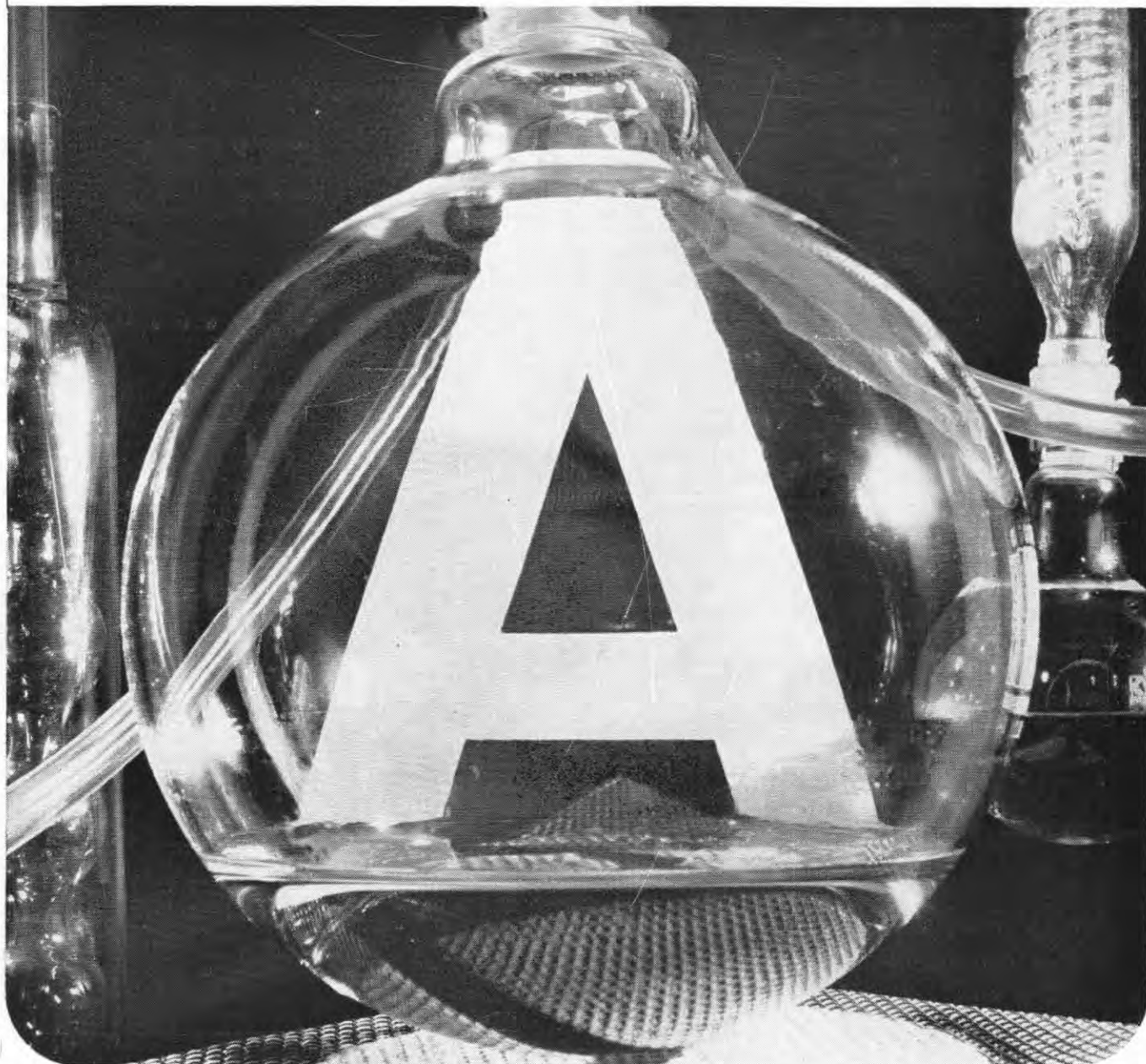
Qualquer que seja o seu negócio — precise você do que fôr, quanto a produtos químicos de alta qualidade, se você procura novas aplicações, novos produtos, melhores processos de elaboração . . . comece por cima: na letra A encontrará o diisocianato NACCONATE® da Allied Chemical, bem como outros excelentes produtos químicos orgânicos e inorgânicos.

Fábricas modernas, completo equipamento de pesquisas, vasta linha de produtos e uma organização mundial para servi-lo —

Assim é a Allied Chemical . . . um respeitado líder internacional do mundo dos produtos químicos.

É sempre proveitoso consultar a Allied Chemical.

Escritório na América Latina: Allied Chemical Latin America Corporation
40 Rector Street
New York, New York



* Nacconate marca registrada da Allied Chemical Corporation.

No Brasil, o seu Distribuidor da Allied Chemical e: Dinaco Representações e Comercio Ltda., Rua Ouvidor 50-6 andar, Rio de Janeiro — Dinaco Representações e Comercio Ltda., Av. Ipiranga, 879-9 andar, Sao Paulo

FISINT, DE AMERICANA

Constituída já há algum tempo, a Cia. Brasileira de Fibras Sintéticas "Fisint" está procurando levantar sua fábrica.

Já realizou estudos para a estrutura dos edifícios e serviços de terraplenagem.

* * *

ANHEMBI COM PREJUÍZO

O ano de 1967, como é sabido,

foi muito difícil para as atividades industriais no Brasil.

No ano passado, também a empresa Indústrias Químicas Anhembi S. A. de São Caetano do Sul, acusou prejuízo.

Anhembi tem o capital registrado de 1 346 154 cruzeiros novos, e imobilizações (terrenos, construções, máquinas, equipamentos, utensílios, veículos, etc.) no montante de 4,63 milhões de cruzeiros novos.

O resultado industrial do exercício mostrou-se bastante satisfa-

tório: 5,44 milhões. Mas as despesas foram muito elevadas. Só de impostos a firma pagou 1,15 milhão.

* * *

AINDE A FOSNOR, DE BELÉM

Na edição passada demos notícia de inauguração, em Belém, Pará, da fábrica da FOSNOR Fósforos do Norte S. A., subsidiária da Fiat Lux Fósforos de Segurança.

O novo estabelecimento tem capacidade de produzir 6 000 unidades de 1 200 caixinhas por mês. Cada caixinha contém em média 45 palitos.

A produção mensal será, assim, de 7 200 000 de caixinhas.

No discurso de inauguração, o doutor Aldebaro Klautau, diretor-presidente da FOSNOR, disse que dentro em breve a fábrica contaria com outras máquinas, aumentando assim a capacidade de produção.

* * *

A FÁBRICA DA SOUTEX NA GUANABARA

Conforme já anunciamos nesta secção, está sendo construída à margem da Avenida Brasil, nesta cidade do Rio de Janeiro, a fábrica de filamentos de Nylon 6 da Cia. Soutex de Roupas.

Encontram-se bem adiantadas as obras do edifício, de modernas e bonitas linhas arquitetônicas.

Como se sabe, o Nylon 6 é um produto químico polimerizado.

As fibras sintéticas estão obtendo no Brasil um desenvolvimento notável, reflexo do que ocorre nos países mais desenvolvidos.

Se não fôssem os filamentos sintéticos, como se vestiria a humanidade?

* * *

A VERA CRUZ, DE TAUBATÉ

A tradicional firma de pigmentos Indústrias Químicas Vera Cruz

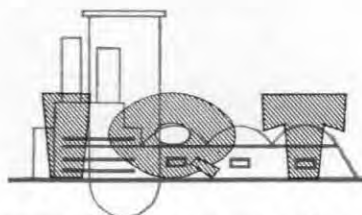
(Continua na página



um copolímero
de acetato de
vinila-acrilato
sob medida

VINAMUL N6265

VINAMUL N6265: um copolímero de acetato de vinila acrilato feito sob medida para suas formulações. Une a excelentes qualidades técnicas um preço muito mais baixo.



INDÚSTRIAS QUÍMICAS TAUBATÉ S. A.
Telefone : 32-1223 — SÃO PAULO
Av. Casper Líbero, 390 - 3º - Conj. 309



Produtos químicos e estilos

A beleza de um carro moderno não encontra-se apenas na sua aparência superficial. Onde quer que se olhe—assentos luxuosos, acabamento brilhante, sistema elétrico eficiente—os produtos químicos são partes vitais e em cujo ramo de fabricação entra a Laporte.

O Grupo fornece para as indústrias automobilísticas hoje existentes, muitas matérias primas essenciais, incluindo produtos químicos usados na fabricação de tintas, plásticos, vidros e na limpeza, gravação e fundição de metais. Nessas indústrias e em dezenas de outras de diferentes ramos, os produtos químicos da Laporte são a distinção. E demonstram isso.



LAPORTE

Laporte Industries Ltd., Hanover House, 14 Hanover Square, London, W.1.

S19 - N° 17

RCP 17

Um químico brasileiro na atividade de Marketing International da Union Carbide



O Dr. Carlos E. Nabuco de Araújo Neto foi designado para exercer as atividades de Marketing Internacional junto à Union Carbide Inter-America, Inc., em New York.

Tendo entrado para a Union Carbide do Brasil Indústria e Comércio logo após diplomar-se pela Escola Nacional de Química, Nabuco de Araújo Neto ocupava ultimamente as funções de Gerência de Vendas do Departamento de Produtos Industriais, incumbido da mercantilização de produtos químicos industriais, silicões, resinas sintéticas para revestimento, equipamento Karbate, carvão ativado e produtos agro-pecuários.

Carlos E. Nabuco de Araújo Neto, natural desta cidade do Rio de Janeiro, membro de tradicional família de homens públicos brasileiros, é filho de químico, sendo seu pai o Dr. C. E. Nabuco de Araújo Júnior, várias vezes presidente da Associação Brasileira de Química e diretor da Esso Brasileira de Petróleo.

Nabuco de Araújo Neto dará certamente, nas novas funções, o melhor de seus esforços e da sua capacidade profissional, para a realização do marketing internacional.

INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA EM REVISTA

(Continuação da pág. 10)

S. A., que há dezenas de anos funciona sob a direção de Antônio Magalhães Bastos (o Senior e o Junior), realizou em 1967 um faturamento de 229,92 mil cruzeiros novos.

O lucro líquido que obteve atingiu 32,93 mil cruzeiros novos.

As imobilizações em imóveis, maquinismo, instalações, etc. vão a 61,16 cruzeiros novos.

* * *

QUIMASA, DE SÃO PAULO

QUIMASA S. A. Química Industrial Santo Amaro é fabricante de produtos químicos e produtora de matérias-primas para a indústria farmacêutica.

Tem o capital de pouco mais de 5 milhões de cruzeiros novos, sendo 1,98 milhão de acionistas no exterior. Vem ampliando suas instalações, para o que realiza construções de edifícios.

Em 1967 a receita bruta elevou-se a 6 162 869 cruzeiros, sendo de 752 385 cruzeiros a despesa de vendas.

Separadas quantias para fundos

e provisões, houve o lucro líquido de 1 022 280 cruzeiros.

Compõe-se a diretoria dos seguintes elementos: presidente, Gilberto Pires Oliveira Dias; diretores, Rubens Macedo, Eduardo Garcia Rossi, Rey Galvão da Silva e Triestino Perri.

* * *

BARRA DO PIRAI, EM PROGRESSO

Produtora especialmente de tipos diversos de carbonato de cálcio precipitado para a indústria, a empresa Química Industrial Barra do Pirai S. A., com escritório em São Paulo e estabelecimentos fabris na cidade fluminense de Barra do Pirai, obteve no exercício de 1967 o lucro bruto nas vendas de 1 635 525 cruzeiros novos.

O lucro líquido chegou a 321 689 cruzeiros. O capital registrado em dezembro era de 1 400 000 cruzeiros.

A quantia aplicada, em terrenos, edifícios, obras em andamento, maquinismo, direitos de exploração de jazidas minerais, móveis e utensílios, veículos, etc., feitas as correções monetárias de acordo com a lei, soma 2 131 472 cruzeiros.

Lactato de sódio técnico

Em fábrica brasileira, que está tomando apreciável incremento, e que trabalha de acordo com o melhor know-how europeu, se produz lactato de sódio técnico.

É um produto em solução aquosa a 60% em peso, próprio para usos industriais não alimentares. Limpido, viscoso, higroscópico, isento de matérias em suspensão e gás carbônico, enquadra-se nas especificações normativas para lactato de sódio técnico a 60%.

Este produto químico encontra hoje vários empregos nas indústrias, entre as quais se destacam: Couros e Peles, Colas e Adesivos, Cortiça Aglomerada,

Fiação e Tecelagem, Papel e Filmes Celulósicos, Impressão, Fumos e Cigarros.

A fim de conseguir as mais recomendáveis características de qualidade, a empresa brasileira admitiu como associada a firma holandesa Schiedamsche Melkzuur Fabriek N.V., de Schiedam, que desenvolveu processos econômicos e modernos.

Dispõe-se agora, no país, de lactato de sódio técnico, abundante e de qualidade uniforme.

Para receber informações amplas, especificações, literatura técnica, utilizar-se do cartão SIQ, circulando o nº 72.



Da ARTE
de CRIAÇÃO...

Aromas e Fragrâncias da IFF para os Mercados Mundiais

As facilidades de operação da IFF no Brasil são adaptadas às suas necessidades específicas. Os cientistas-criadores da IFF aperfeiçoam na Fábrica de Petrópolis os aromas e fragrâncias exclusivos que tornam os seus produtos os mais procurados e preferidos. E essas facilidades são ainda garantidas por uma rede mundial de fábricas e pessoal especializado, cuja experiência e conhecimentos técnicos combinados asseguram aos seus clientes o que de melhor há em produtos e serviços.

iff

I. F. F. ESSÊNCIAS E FRAGRÂNCIAS LTDA.

RIO DE JANEIRO: Rua Debret, 23 - Tel.: PBX 31-4137 - 15 ramais

REPRESENTANTE SÃO PAULO: Rua 7 de Abril, 404 - Tel.: 33-3552 e 36-9571

FÁBRICA PETRÓPOLIS: Rua Prof. Cardoso Fontes, 137 - Tel.: 69-96 e 25-02

Criadores e Fabricantes de Aromas, Fragrâncias e Produtos Químicos Aromáticos.

ALEMANHA • ARGENTINA • ÁUSTRIA • BÉLGICA • CANADÁ • ESPANHA • FRANÇA • HOLANDA •
INDONÉSIA • INGLATERRA • IRLANDA • ITÁLIA • JAPÃO • MÉXICO • NORUEGA • SUÉCIA • SUIÇA

• UNIÃO SUL AFRICANA • E.U.A.

ESSÊNCIAS



COMPANHIA BRASILEIRA
GIVAUDAN

O GRANDE CENTRO DE PESQUISAS DA HOECHST



**POTENCIALIDADE DE
UMA EMPRESA MAIS
QUE CENTENÁRIA**

**A TAREFA DA
PROCURA PELAS VIAS
DA CIÊNCIA**

Farbwerke Hoechst A. G., com estabelecimentos fabris numa das regiões mais industrializadas do mundo; onde a indústria química teve muito cedo um nascimento promissor; e, mercê dos homens que a acalentaram com suas genialidades e seus estudos, pôde desenvolver-se de modo impressionante — já tem mais de um século de história.

Foi em 1863 que nas vizinhanças de Frankfurt-sôbre-o-Meno se fundou a fábrica que deu origem à sociedade. Pouco abaixo, o rio Meno se lança no Reno, em cujo vale outros grandes centros de indústria química, de uma rede de chaminés, lançam fumaça para os céus.

Neste longo período de existência, a Hoechst, se teve as suas dificuldades, realizou descobertas importantes, e muito progrediu.

* * *

Últimamente, encontravam-se a seu serviço mais de 71 000 pessoas. O montante dos negócios do grupo colocava Hoechst na classe das maiores empresas mundiais de indústria química.

Ela possui filiais em mais de 100 países. E em vários destes funcionam unidades de fabricação.

O que caracteriza as grandes firmas do ramo químico é a diversificação dos produtos. Isto é uma contingência.

Há, em primeiro lugar, um entrosamento na produção dos vários artigos.

Em segundo lugar, a função da indústria química é atender às necessidades de tôdas as outras indústrias e às atividades agrícolas; por isso, estende as linhas da fabricação.

E, pairando como força diretiva sôbre o destino da indústria, atua constantemente a pesquisa científica, criando, descobrindo, inovando, simplificando, e abrindo caminho para o desenvolvimento.

* * *

O campo de ação da Hoechst é extenso, e compreende inúmeros

EXPANSÃO DA INDÚSTRIA QUÍMICA

CAMPO DAS MELHORES OPORTUNIDADES PARA INVESTIMENTOS

Declarações de Hélio Beltrão
MINISTRO DO PLANEJAMENTO

Revelou, em entrevista no dia 21 de março, o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, que são previstos investimentos superiores a 1 bilhão de cruzeiros novos no triênio 1968/70, para o desenvolvimento da indústria química no país, acrescentando, em seguida, que "êste é o setor de melhores oportunidades de investimento, dentro do mecanismo da substituição de importações".

O levantamento dos projetos setoriais, elaborados por um grupo de trabalho integrado pelos representantes dos Ministérios do Planejamento, da Indústria e do Comércio, e de Minas e Energia, mostra a seguinte distribuição:

Barrilha e soda cáustica, com NCr\$ 126 milhões;

Petroquímica terá NCr\$ 687 milhões;

E o ramo de fertilizantes, NCr\$ 209 milhões.

Esclarecem os estudos preliminares do Grupo Interministerial que a política do governo oferece, presentemente, aos empresários os seguintes estímulos, para o estabelecimento de indústrias no campo químico:

1) Financiamento em cruzeiros e garantias para empréstimos obtidos no exterior;

2) Isenção de direitos aduaneiros na importação de equipamentos sem similar nacional;

3) Redução de lucros tributáveis pela aplicação de taxas de depreciação acelerada;

4) Proteção aduaneira para o produtor;

5) Importação de matérias-primas com alíquotas favorecidas;

6) Incentivos especiais para investimentos no Nordeste.

De acordo com os estudos preliminares, cogita-se, também, do financiamento às pesquisas que conduzam ao conhecimento preciso dos recursos minerais, condição "importante para a expansão do parque químico nacional".

A procura nacional de soda cáustica, em grande parte atendida pela importação, poderá, dentro de alguns anos, ser totalmente suprida pela produção interna "graças ao projeto aprovado pelo GEIQUIM, que prevê a produção de 200 000 toneladas anuais do produto" — informou o Ministro.

A demanda da barrilha conta ainda com o programa de expansão da Companhia Nacional de Alcalis, com a meta final de 200 000 toneladas anuais, e com uma etapa intermediária de 150 000 toneladas por ano, o que deverá concluir-se em 1971.

Os estudos preliminares do Grupo Interministerial apontam os quatro problemas básicos da indústria de soda cáustica: 1) Sal; 2) Energia; 3) Cloro; 4) Concorrência externa. Estes assuntos estão sendo cuidados para que "pouco a pouco sejam extirpadas" as dificuldades.

Visto que o Governo situou claramente o campo de atuação da indústria petroquímica "como independente das atividades de refino do petróleo", os seus técnicos consideram que, a médio prazo, e com base nos conhecimentos dos atuais recursos do país, "a nafta deverá ser a principal fonte dos inúmeros produtos petroquímicos intermediários".

O Governo procurará garantir que as refinarias nacionais tenham condições de suprir tôdas as necessidades de matéria-prima da indústria petroquímica e, já a partir dêste ano, com a entrada em operação de novas unidades de refino da Petrobrás, deverá haver uma disponibilidade de nafta da ordem de 25 000 barris por dia.

ramos, como a seguir vai exemplificado.

— Produtos químicos inorgânicos.

— Produtos químicos orgânicos.

— Adubos, produtos fitossanitários e adjuvantes para forragem de gado.

— Produtos com base de fósforo e auxiliares para a metalurgia.

— Produtos com base de grafita e de carvão para as indústrias química, metalúrgica e outras.

— Gases industriais e gases raros.

— Resinas sintéticas.

— Plásticos.

— Fibras e fios sintéticos.

— Fôlhas e filmes plásticos.

— Corantes.

— Produtos auxiliares têxteis, detergentes, tenso-ativos, agentes de flotação, ésteres de celulose.

— Produtos intermediários para sínteses.

— Matérias-primas químicas para tintas e vernizes.

— Medicamentos, soros, vacinas, produtos veterinários.

— Produtos para solda, oxi-corte e para trabalho em muito baixas temperaturas.

— Estudo e construção de instalações para indústrias químicas.

* * *

Em Frankfurt-am-Mein, funciona o grande Centro de Pesquisas. Mais de 1 000 pesquisadores encontram-se em trabalho.

Sua tarefa é investigar no campo científico, no interesse das indústrias químicas.

Aperfeiçoam produtos existentes, descobrem novos processos e novos produtos, e desenvolvem os meios para industrializar as descobertas que convenham.

Sabem que a Pesquisa e Aplicação Técnica abrem as vias para as realizações futuras da indústria química.

Ocorrências de cassiterita na região central do Estado da Bahia

CARLOS SCHOBENHAUS
Geólogo da Divisão de Geologia
DEPARTAMENTO DE RECURSOS
NATURAIS
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

Em mapeamento geológico realizado na Quadrícula de Paramirim, no Estado da Bahia (13°-13°30' S e 42°-42°30' W), foram observadas algumas ocorrências de cassiterita a leste e a sudeste da cidade de Paramirim.

A cassiterita ocorre em depósitos aluvionares, no Rio Paramirim e em alguns de seus afluentes provenientes da Serra da Mangabeira, e também em depósitos residuais, relacionados possivelmente à superfície terciária, localizados sobre rochas efusivas ácidas metamorfizadas.

A cassiterita é de granulação fina a média e apresenta-se em crostas concêntricas fibro-radializadas e botrioidais. Esta cassiterita corresponde ao tipo conhecido como "estanho de madeira" ("étain de bois" ou "woodtin").

Sua coloração varia de amarela a avermelhada (densidade 6,80) ou, então, castanha escura à preta castanha (densidade 6,45 a 6,50). Comumente observam-se finíssimos níveis concêntricos amarelos e avermelhados ritmicamente alternados, lembrando a textura da madeira.

Este tipo é descrito na literatura como ocorrendo na zona de oxidação de certos corpos vulcânicos e sub-vulcânicos terciários, relacionados a mineralizações estano-argentíferas do tipo "boliviano".

A produção de fertilizantes constitui, hoje, um dos mais importantes ramos da indústria química, sendo que o seu consumo na agricultura é determinado por condições peculiares a cada país — conforme reconheceu o Ministro.

"No Brasil, o consumo de fertilizantes apresenta índices bastante baixos" — diz o Sr. Hélio Beltrão — "mas, já estamos sentindo que o consumo começou a crescer depois que passou a ser financiado".

O "estanho de madeira" proviria certamente da oxidação da estanita e da frankeita, levando em conta que a cassiterita hipógena fica praticamente inalterada (Routhier, 1963, p. 125).

Por outro lado, o "estanho de madeira" pode-se formar por exsudações ou preenchimento de amígdalas com calcedônia e oligisto, como ocorre nos riolitos do México e Bolívia (que não deve ser confundido com os ricos filões bolivianos) (Raguin, 1961, p. 374).

O autor, antes mencionado, considera o "estanho de madeira" de pouco valor industrial. O importante é que sua presença pode indicar a ocorrência de outras mineralizações de estanho economicamente mais interessantes.

Na Quadrícula de Paramirim, a leste da cidade do mesmo nome, ocorre, próximo ao embasamento migmatítico, uma faixa de direção aproximadamente N-S e largura que varia de 2 a 4 km, de rochas efusivas ácidas (riolitos, riolacitos e dacitos, talvez também subvulcânicas), comumente metamorfizadas e catacladas, em contato com uma seqüência mais jovem de rochas clásticas grosseiras e finas epimetamórficas, e de idade supostamente pré-cambriana superior.

O conjunto destas rochas faz parte da Serra da Mangabeira na Chapada Diamantina (Schobbenhaus, 1967).

Observou-se que a ocorrência de cassiterita está relacionada aos riachos que drenam total ou parcialmente estas rochas efusivas. Além disso, os depósitos residuais com concentrações de cassiterita também ocorrem sobre rochas deste tipo, sendo constituídas principalmente por uma mistura de solo e seixos angulosos de quartzo leitoso.

As rochas efusivas ácidas metamorfizadas, que ocorrem próximas à Paramirim, estendem-se

LACTATO DE SÓDIO

UM PODEROSO UMECTANTE,
PLASTIFICANTE HIDROFÍLICO,
LUBRIFICANTE DE FIBRAS

Oferece soluções do real
interêsse econômico e
técnico das indústrias de:

FUMO - COSMÉTICOS
FIAÇÃO E TECELAGEM
PAPEL - CELOFANE
IMPRESSÃO - COUROS
COLAS E ADESIVOS
CORTIÇA AGLOMERADA

entre muitas outras.

Este é mais um produto da:
**INDÚSTRIA QUÍMICA DE
SÍNTESES & FERMENTAÇÕES
S/A**

AV. RIO BRANCO, 52 - 12º
Rio de Janeiro, 21, GB

Consulte-nos, sem qualquer
compromisso, pelos telefones:

Rio de Janeiro: 23-9301
São Paulo: 33-1476
Pôrto Alegre:.. 4-1831

Anidrido maléico nos E. U. A.

Poliésteres, Ácido fumárico e Pesticidas

Nos Estados Unidos da América há oito produtores de anidrido maléico, com capacidade de produção anual da ordem de 210 milhões de libras cêrca de 95 253 toneladas métricas).

A Monsanto completou uma expansão em sua fábrica de St. Louis, no Illinois, elevando a capacidade de 50 para 75 milhões de libras.

Com um estabelecimento de 20

milhões de libras por ano em Moundsville, West Virginia, a Allied Chemical ainda estuda os planos de nova fábrica.

A Divisão Química da United States Steel, a USS Chemicals, tem o plano de duplicar a capacidade de sua fábrica de Neville Island, Pensylvania, para 40 milhões anualmente. Com esta providência, a USS Chemicals passará a ser um dos principais produtores americanos de anidrido maléico.

Estima-se que nos E.U.A. o crescimento da produção, nos próximos anos, se verifique no ritmo anual de 8 a 10%.

A produção em 1957 era de 49 milhões de libras. Em 1967 chegava a 170 milhões. No corrente ano espera-se que seja de 185 milhões.

Em grande parte, o que estimula a produção é a procura para a fabricação de poliésteres, que absorvem uns 50% da produção. Cêrca de 20% vão para a fabricação de ácido fumárico e aproximadamente 10% para a indústria de pesticidas.

De seu lado, o ácido fumárico tem boas perspectivas de crescer em produção.

para o norte até a região de Ibitiara, perdendo, por vêzes, totalmente suas características originais e estando transformadas em sericita-xistos e quartzo-sericita-xistos, (filonitos e quartzo-sericita-cataclasitos). Estas rochas estendem-se igualmente para o sul e sudeste de Paramirim, em direção a Livramento do Brumado e Rio de Contas.

Nas proximidades do Rio de Contas, ocorre um grupo de rochas, apresentando côres cinzas claras, textura cataclástica (às vêzes filonítica), constituídas principalmente, de quartzo, tanto na matriz como em fenoclastos arredondados de côr celeste, e sericita.

Em certas amostras observa-se ainda a presença de cianita (alterando para sericita) e granada.

Campbell & Moutinho da Costa (1965), correlacionaram estas rochas ao Grupo Inferior Rio das Velhas. Maack (1963) colocou-as na Série Minas.

Apesar da origem bastante controvertida dêste tipo de rochas, sua posição estratigráfica e a grande semelhança com as rochas estudadas nas Quadrículas Paramirim e Ibitiara nos levam a crer que se trata de meta-efusivas ácidas.

A sua transformação em rochas

de quartzo-aluminossilicatos poderia ser explicada, por uma lixiviação hidrotermal em zona de falha, ou então por intemperização, lixiviação e posterior metamorfização das mesmas.

É interessante notar que a presença de cianita, nestas rochas, sempre coincide com zonas fortemente falhadas.

Um dos objetivos dêste trabalho é levantar a hipótese de uma relação da ocorrência de cassiterita com as rochas mencionadas anteriormente, levando em conta que os locais de aparecimento daquela coincidem com a ocorrência dessas últimas.

Como se sabe, as principais ocorrências de cassiterita da Bahia estão situadas nos municípios de Livramento do Brumado, Rio de Contas e Paramirim (Mahrholz, 1966).

Caso se pretenda lançar um programa racional de prospecção da cassiterita, naqueles locais, dever-se-ia primeiramente efetuar um estudo das relações das ocorrências estaníferas com as rochas ortometamórficas ácidas antes mencionadas.

AGRADECIMENTOS

Queremos externar aqui nosso reconhecimento aos colegas Ney Porfírio, pelo estudo petrográfico,

e Zenaide F. de Mello, pelas determinações de densidade realizadas.

BIBLIOGRAFIA

- CAMPBELL, D. F. & MOUTINHO DA COSTA, L. A. (1965), "Reconhecimento através do geossinclineo centro-leste brasileiro". DNPM-DGM — Notas Preliminares e estudos nº 124, Rio de Janeiro.
- MAACK, R. (1963), "Geologia e Geografia Física da bacia hidrográfica do Rio de Contas, no Estado da Bahia", *Bol. da Univ. do Paraná, Geografia Física*, nº 5, Curitiba, Paraná.
- MAHRHOLZ, W. W. (1966), "Coleção de dados para investigação geológica e exploração mineral no Estado da Bahia, Brasil", Fundação Comissão de Planejamento Econômico do Estado da Bahia, Salvador.
- ROUTHIER, P. (1963), "Les gisements metallifères", Tome I, Masson et Cie., Paris.
- RAGUIN, E. (1961) "Géologie des gites minéraux", Masson et Cie., Paris.
- SCHOBENHAUS, C. (1967), "Sumário de geologia da Quadrícula Paramirim-Bahia", *Bol. de Estudos*, nº 1, Divisão de Geologia, SUDENE, Recife.

O brasileiro consome pouco chocolate

Que fazer para incrementar o consumo



Frutos do cacaueteiro (*Theobroma cacao* L.). São cápsulas geralmente alongadas, pentaculares, de cor dourada ou avermelhada. As sementes constituem o interesse da cultura.

A Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueteira efetuou um levantamento a respeito do consumo de chocolate no Brasil.

Verificou que o brasileiro consome presentemente, em média, 275 gramas por ano, o que demonstra, em sua opinião, "a insignificância do consumo".

Mas esclareceu que a situação melhorou, visto como por volta de 1930 o consumo individual era de apenas 65 gramas por ano.

Informou que na Inglaterra e na Holanda o consumo *per capita* é

de 4,2 quilos, e na Suíça, de 8,9 quilos.

A matéria-prima fundamental do chocolate é a semente de cacau. Também na fabricação dele entra o açúcar, atualmente produto essencial.

Contém a semente, em apreciável teor (de 50 a 57%), uma gordura conhecida como "manteiga de cacau", que funde entre 30° e 34°C. Há chocolates de leite com 30% a 35% desta gordura.

ÁCIDO LÁCTICO

(ácido 2-hidroxiopropanóico)

Um produto brasileiro,
de padrão internacional.

ACIDULANTE

de alimentos e bebidas

INGREDIENTE

de remédios, composições
aromáticas e cosméticas

MODIFICADOR

de resinas sintéticas
e de plastificantes

REAGENTE AUXILIAR

no acabamento de couros
e de produtos têxteis

INTERMEDIÁRIO

em sínteses orgânicas

Especificações técnicas
apropriadas a cada fim.

Produzido pela:

**INDÚSTRIA QUÍMICA DE
SÍNTESES & FERMENTAÇÕES
S/A**

AV. RIO BRANCO, 52 - 12°
Rio de Janeiro, 21, GB

Consulte-nos, sem qualquer
compromisso, pelos telefones:

Rio de Janeiro: 23-9301
São Paulo: 33-1476
Pôrto Alegre:.. 4-1831

50 - N° 50

Planta nativa na América Central e na região amazônica, o cacaueteiro, de uns seis metros de altura, é perene, de formação arbórea. Pertence à família botânica *Sterculiaceae* e ao gênero *Theobroma*. Compreende este gênero várias espécies. Entretanto, a maioria das formas cultivadas considera-se como *Theobroma cacao* L.

Após a conquista do México, os espanhóis, que gostaram muito do chocolate (o qual então não levava açúcar), trataram de tirar proveito econômico da bebida. Constituíram logo, como era hábito, um monopólio.

Aos poucos, pelos anos a fora, a cultura do cacaueteiro foi-se expandindo, não obstante as providências tomadas pelos conquistadores para a guarda do segredo de preparar o produto e de impedir o transporte de mudas para fora de seus domínios.

Atualmente é na África onde a planta encontra condições para maior desenvolvimento.

No Brasil, expandiu-se a cultura no sul da Bahia, a partir dos meados do século 18.

* * *

Não é de admirar que seja baixo, em nosso país, o emprêgo do chocolate como artigo de alimentação.

Em primeiro lugar, o preço é muito alto. Acondicionamento dispendioso. Considera-se artigo de luxo. Quando alguém adquire bombons ou barrinhas de chocolate é para presentear uma pessoa querida. Não leva em conta quanto o presente custa.

Há outros fatores que dificultam o incremento do uso, como a idéia generalizada de que o chocolate prejudica a saúde, de que "faz mal ao fígado".

Possivelmente o teor de gordura seja um pouco elevado. Talvez se

**Simpósio Internacional
de Análise Conformacional**

Sob os auspícios da Société Chimique de Belgique, da Fédération des Industries Chimiques de Belgique e da Université Libre de Bruxelles, será realizado na capital da Bélgica um Simpósio Internacional sobre as Perspectivas e os Limites Atuais da Análise Conformacional, nos dias 9 a 12 de setembro de 1969.

Será acompanhado pelos pesquisadores nos domínios da Química Orgânica,

justifique um estudo a propósito deste alimento tão saboroso, com a adoção de fórmulas que conduzam a artigos próprios para clima tropical.

Outra alegação refere-se ao gosto excessivamente doce, o que para muitos se torna enjoativo.

Há anos, tradicional fábrica do Rio de Janeiro admitiu um químico de nível universitário em seus quadros de funcionários e, depois de certo tempo, o enviou a países da Europa — Suíça, Alemanha, Holanda, etc., — a fim de estudar tecnologicamente a matéria.

De volta ao Brasil, deveria produzir industrialmente tipos que satisfizessem ao gosto geral do público, e fossem comprados como artigos de alimentação, e não como extravagâncias sofisticadas.

Das observações do químico constavam indicações para modificar o sabor, ajustando-o um pouco às normas européias e dando, aos novos tipos, melhores características de digestibilidade.

A questão do preço de venda era um ponto importantíssimo: deveria ser bastante acessível, sem prejuízo da qualidade.

Mas nada se fez! Talvez tenha faltado coragem para romper a barreira do preconceito. Nem ao menos se lançou ao mercado um tipo como experiência.

Mas, aqui e acolá, estão surgin-

da Bioquímica e da Química Farmacêutica.

Comporta oito conferências plenárias e uma vintena de comunicações. O programa completo está sendo organizado.

Para obter informações os interessados deverão dirigir-se ao

Secrétaire du Symposium International d'Analyse Conformationnelle- 49, Square Marie-Louise, Bruxelles 4 — Belgique.

do marcas de gosto mais amargo, contudo bem agradável.

E na Bahia está-se fabricando um tipo desengordurado, com sabor ameno. Se o fabricante conseguir, com suas providências, baixar substancialmente o preço de venda no varejo, este produto certamente terá ampla difusão.

Alega-se também que são atrasados os processos de fermentação e secagem de cacau no Brasil. A matéria-prima comprada pelas fábricas de chocolate apresenta-se de má qualidade, às vezes mofada, de baixo rendimento (em conseqüências das perdas).

* * *

É fora de dúvida que a Comissão, ou outra entidade que procure defender razoavelmente a indústria, encontrará inúmeras faces por onde encarar a questão do "insignificante" consumo de chocolate.

Nossos votos são no sentido de que mande estudar o assunto sob o aspecto tecnológico e do ponto de vista de mercado. Uma pesquisa de porta em porta dará boa orientação.

Cacau é produto típico de nossa terra: nativo na região amazônica, aclimou-se maravilhosamente no sul da Bahia e, por certo, se dará bem em outras zonas brasileiras de clima quente e úmido, de solos profundos.

ZINCO

PRIMEIRA USINA BRASILEIRA
DE FABRICAÇÃO DESTE METAL

GALVANIZAÇÃO EM GERAL

CIA. MERCANTIL E INDUSTRIAL
I N G Á

Escritório:

Tel. 22-1880 — End. Tel. SOCINGA
AVENIDA NILO PEÇANHA, 12-12º
RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Fábrica:

NOVA IGUAÇU — EST. DO RIO



USINA COLOMBINA

PRODUTOS QUÍMICOS
PARA TODOS OS FINS

AMÔNIA (GÁS E SOLUÇÃO)
ÁCIDOS — SAIS

SAIS DE BÁRIO

SÍLICA GEL branca e azul

FABRICAÇÃO — IMPORTAÇÃO E COMERCIO DE
CENTENAS DE PRODUTOS PARA
PRONTA ENTREGA

Matriz: SÃO PAULO

RUA SILVEIRA MARTINS, 53 - 2º ANDAR
TELS.: 33-6934, 32-1524, 35-1867, 33-1498
CAIXA POSTAL 1469

Filial: Rio de Janeiro - Gb. Filial: Porto Alegre
Av. 13 de Maio, 23 - 5º - s/517 Av. Bento Gonçalves, 2919
Tels.: 32-6850 - 52-1523 Tel.: 3 - 2979
End. Teleg.: RIOCOLOBINA Caixa Postal 1382

fabricar pigmentos industriais
é a nossa especialidade.

AZUL ULTRAMAR

tipos especiais para as indústrias de tintas e vernizes, têxteis, plásticos, papel, borracha, tintas litográficas. Todos os nossos azuis são puros e invariáveis. Sacos de 50 kg. Único fabricante na América Latina.

VERDE UNIVERSAL

baseado no verde ftalocianina. Forte, compatível com água, óleo e cimento. Não é afetado pela luz. Subtonalidades limpas e atraentes. Especial para tintas, plásticos e ladrilhos. Sacos de 10 e 50 kg.

ÓXIDOS DE FERRO AMARELO E VERMELHO

Sintéticos, puros e fortes, de consistência e tonalidade invariáveis. Para as indústrias de tintas, plásticos, couros, ladrilhos. Sacos de 25 kg.

ROSA UNIVERSAL

baseado no vermelho toluidina. Aplicação em especial nas indústrias de tintas e ladrilhos. Sacos de 10 e 50 kg.

PIGMENTOS INDUSTRIAIS ESPECIALMENTE INDICADOS PARA
TINTAS E VERNIZES • PLÁSTICOS • LADRILHOS • COURO • BORRACHA
e uma infinidade de outros ramos fabris

consulte

INDÚSTRIA E COMÉRCIO ATLANTIS BRASIL LTDA.

Tels.: 31-5407, 31-5592, 31-6342 e 31-6344 — C. Postal 7137 — S. Paulo



UMA INDÚSTRIA QUÍMICA

PODE RESULTAR DE UMA PLANTAÇÃO DE ARVORES
COMO SE OBTEM AGORA VANILINA ECONÔMICAMENTE



Milhões de pés de acácia negra encontram-se disseminados na zona de Montenegro, constituindo florestas belíssimas em alguns pontos. Da casca desta árvore é que se obtém o valioso material tanante; esta riqueza foi criada no Brasil pelo homem, que trouxe de fora o vegetal.

Há alguns anos, no Rio Grande do Sul, começou-se a plantar acácia negra, vegetal trazido de fora. O interesse era haver tanino para curtir couros.

As plantações cresceram. Aumentou a produção de extrato tanante.

Começou a sobrar madeira, depois de retirada a casca para a extração do tanino.

Que fazer desta madeira, que se avolumava nos pátios e imediações das fábricas de tanino?

Passaram a estudá-la como matéria-prima de celulose e papel. Serve? Não serve? Durante anos se realizaram estudos para chegar-se, finalmente, à conclusão de que é bom material para o fim considerado.

Dêstes estudos a secção de notícias da revista foi dando informações.

Constituiu-se há pouco uma sociedade para efetuar a industrialização da madeira da acácia negra: Celulose Borregaard S. A.

O seu programa de trabalho, conforme tem sido nesta publicação divulgado, consta do levantamento de uma fábrica, na zona de

Guaíba, no Rio Grande do Sul.

Deverão ser obtidas cerca de 158 000 toneladas de celulose, que se transportarão à Noruega, onde serão beneficiadas nos estabelecimentos da empresa matriz. Os investimentos iniciais programados são da ordem de 120 milhões de cruzeiros novos.

* * *

Chega da Noruega a notícia de que a Borregaard inaugurou recentemente em Sarpsbord uma fábrica de ácido sulfúrico com capacidade anual de 200 000 toneladas de ácido, com inversões da ordem de 130 milhões de coroas.

Esta fábrica utiliza pirita como matéria-prima.

Dentro de pouco tempo, deverá elevar a capacidade para 400 000 toneladas; o ácido, em grande proporção, será empregado na criação de importante indústria química.

Parte dêle, todavia — diz a informação procedente da Noruega — será enviada à fábrica do Brasil.

* * *

Em Sarpsborg produz-se vanilina na base de 450 toneladas por ano. Este produto químico obtém-se a partir do licor residual sulfítico da pasta celulósica. A produção deverá elevar-se para 850 toneladas por ano.

A vanilina, cuja síntese a partir da coniferina se efetuou em 1874, foi mais tarde fabricada do eugenol, mais barato.

Durante muitos anos, depois, foi sintetizada partindo do guaiacol, por longo tempo o processo usual.

Hoje, entretanto, a matéria-prima disponível em grande quantidade é o licor que resulta do tratamento de madeira pelo processo sulfito para obter celulose.

Consegue-se a vanilina pela oxidação alcalina de substâncias ricas de lignina, como é o licor residual. Este líquido contém cerca de 15% de sólidos sulfíticos (principalmente ácido ligno-sulfônico).

Provavelmente este processo, dentro de poucos anos, totalmente substituirá todos os outros. Mas ele está associado com a indústria de celulose pelo processo sulfito. Depende do resíduo fabril.

Vanilina é um dos mais importantes produtos sintéticos para aromatizar, considerando-se a quantidade consumida.

A vanilina veio ocupar o lugar da baunilha, muito embora ainda se consuma este produto natural.

* * *

Como presentemente há condições de obter vanilina a preços de custo satisfatórios, em virtude da abundância da matéria-prima e de seu relativo baixo custo, é bem possível que dela se parta para conseguir por síntese outros produtos de interesse.

* * *

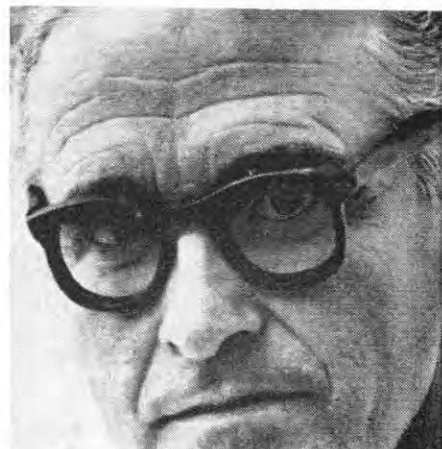
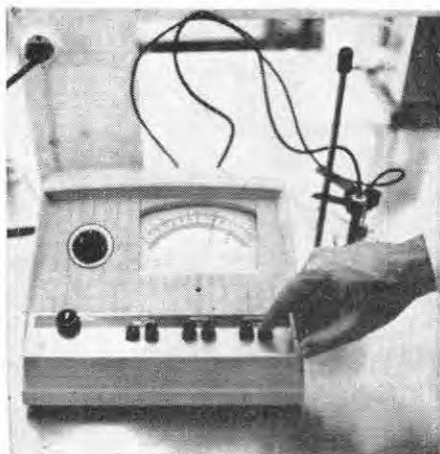
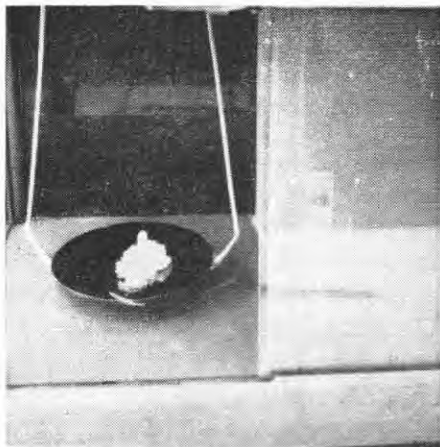
É bem possível também que no Rio Grande do Sul a Celulose Borregaard instale também uma fábrica de vanilina. Então, se isto acontecer, se verá que da plantação de acácia negra, feita com tanta simplicidade, sem objetivos de maiores conquistas na técnica, se poderá ter uma indústria química de vulto internacional.

podíamos vender nosso carbonato de cálcio precipitado "barra" bem mais barato, mas preferimos não lhe dar êsse prejuízo.

Quem tem experiência na compra de matéria prima sabe que não estamos brincando: o barato quase sempre sai caro.

Qualidade tem seu preço.

E tem suas vantagens, é claro: quanto não vale a sua certeza de obter sempre os melhores resultados? Sem riscos, sem perdas, sem problemas. Afinal, a responsabilidade da compra é toda sua. E a responsabilidade da venda é toda nossa. É por isso que não fazemos economia em testes de qualidade.



Se você acompanhar as diversas fases de fabricação do nosso Carbonato, verá que êle passa por tôdas estas provas:

Na hidratação:

Contrôle de tamanho das partículas, de temperatura e de presença de impurezas.

Na carbonatação:

Contrôle de tamanho das partículas e de alcalinidade.

Na centrifugação:

Contrôle de côr, de pintas e de alcalinidade.

Na secagem e desintegração:

Contrôle de absorção, volume apa-

rente, alcalinidade, umidade, pintas, grumos e tamanho das partículas.

Depois de todo êsse trabalho, poderíamos perfeitamente ensacar nosso produto e enviá-lo para você, certos de sua excelente qualidade. Entretanto, nosso Laboratório Central não concordaria com isso. Exige uma amostragem de 20% de toda nossa produção para uma rigorosa análise geral, física e química, e só então nos dá o seu OK.

Agora sim, podemos aceitar, tranquilos, o seu pedido.

Solicite nosso livreto de especificações

química industrial
barra do pirai s.a.

são paulo: 33-4781 e 35-5090
rio de janeiro: 42-0746

POLIÉSTER ESTENDIDO COM ÁGUA

MATERIAL ECONÔMICO DE ALTA RESISTÊNCIA

Uma firma dos E.U.A * vem estudando um material resinoso, motivo de pedido de patente para o produto e seus empregos, o qual pode ser estendido com água.

Na forma curada, esta resina de poliéster apresenta-se dura, de cor branca, de grã fina. Consiste de um plástico-matriz que contém partículas microscópicas de água, fixadas de modo permanente e uniforme. As gotículas, nas células fechadas da matriz, têm a grandeza de 2 a 3 microns.

* Ashland Chemical, anteriormente ADM Chemicals.

A resina pode ser estendida com água até à proporção de 90%, muito embora desenvolva o máximo de resistência quando o teor de água se encontra nos limites de 50 a 60%.

A grande vantagem da invenção é a economia. Água é um extensor baratíssimo. Vê-se que o preço de custo será baixo.

Antes de fundir e curar, a resina de poliéster em condições de ser estendida com água é misturada com este líquido para formar emulsão. Adiciona-se catalisador. O material cura espontaneamente.

Declarou o Dr. Richard Coderre, gerente da Divisão de Resinas e Plásticos da companhia, que se está planejando trabalhar uma série de resinas, que incluem as de propriedades rígidas a resilientes.

Os estudos e ensaios ocupam-se, de preferência, de materiais moldados com objetivos de decoração.

Estes poliésteres estendidos com água podem substituir — em construções — estuques, concreto e poliésteres com alma de fibras de vidro, etc.

Também podem ser utilizados, como materiais estruturais, em estatuária, pisos.

A densidade pode variar, conforme a natureza dos materiais de carga, mais pesados ou mais leves. A água, cuja proporção pode ser variável, é retida quase indefinidamente, quando se usa aquela base de 50-60%.

Podem ser aplicados, do mesmo modo, pigmentos, tanto inorgânicos, como orgânicos, solúveis em água ou dispersíveis em óleo.

Por fim, esta resina pode ser moldada em moldes de silicone ou uretana. Os moldes de metal para a moldagem por injeção são caros; assim, os custos de moldagem ficarão reduzidos.

Souza Santos e do Economista J. V. Brandini, presidente.

A ABTC-MF, que pretende congregiar todos os que exercem atividades no campo da transferência de calor e mecânica dos fluidos com o fito de promover, desenvolver, estimular e divulgar estudos, técnica e pesquisas destes campos, espera contar com o apoio dos interessados.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CERÂMICA

Esta Sociedade, com sede em São Paulo (Praça Coronel Prestes Maia, 110 — Caixa Postal 30 327 — Telefone 32-93-20), estabeleceu, em março, novas anuidades para as várias categorias de sócios.

Está empenhada numa campanha de aumento de sócios, agora que possui grande acervo de realizações associativas, dentre as quais a mais importante são os congressos.

As Comissões Técnicas vão efetuar no decorrer do ano uma série de atividades. A ABC está solicitando dos sócios que apresentem trabalhos técnicos e participação de suas reuniões.

As Comissões Técnicas, já criadas, são as seguintes:

- Refratários
- Esmaltes, Vidrados e Corantes
- Vidros e Cristais
- Matérias-Primas.

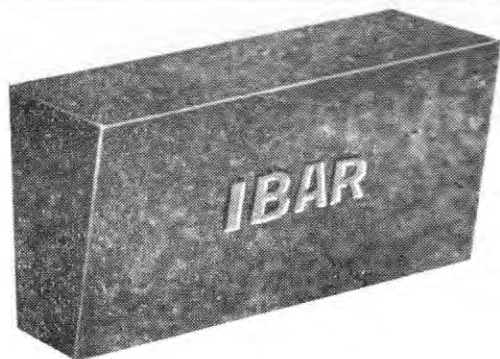
A ABC pede aos associados que se inscrevam o mais cedo possível nas fichas próprias, fornecidas pela Secretaria.

* * *

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSFERÊNCIA DE CALOR E MECÂNICA DE FLUIDOS

Fundou-se há pouco esta sociedade que está instalando sua sede na Rua Major Sertório, 332 — conjunto 301, em São Paulo.

A ABTC-MF é dirigida por um Conselho Diretor eleito na assembléia de fundação, constituído dos Srs. Eng.º Sérgio Geraldo Quintella (Tesoureiro), Eng.º Seiti Murakami (Secretário), Eng.º José Carlos de Almeida Camargo (Relações Públicas), Prof. Fernando Pessoa Rebello, Prof. Júlio Rabin, Prof. Borisa Cimbléris, Prof. Marcelo Barbosa da Silva, Eng.º Sérgio Mauro de



ibar

um refratário para cada finalidade

Anéis de Rasching e Lessing para enchimento de torres, conexões para ácidos, pulsômetros (elevadores de ácidos) e mais uma vasta linha de concretos, plásticos, massas de socagem e cimentos.

PROPRIEDADES QUÍMICAS E FÍSICAS DOS PRODUTOS I.B.A.R.

MARCA	CLASSE Al_2O_3	REFRAT. ($^{\circ}C$)	POROS. (%)	D. A. (g/cm^3)	R. C. (kg/cm^2)	M. R. (kg/cm^2)
IBAR - 3	40-42	1750/70	20-23	2,05/15	400/600	100/150
IBAR - 4	38-40	1750/60	20-23	2,05/15	400/600	100/150
IBAR - 5	35-38	1730/50	20-23	2,05/15	300/500	70/100
ALUMIBAR - 50	48-52	+ 1800	21-25	2,10/20	300/500	80/150
ALUMIBAR - 60	58-62	+ 1800	21-25	2,15/25	300/500	100/200
ALUMIBAR - 70	68-72	+ 1800	21-25	2,30/45	400/600	100/200
ALUMIBAR - 80	78-82	+ 1800	20-24	2,70/2,80	400/600	100/200
ALUMIBAR - 90	88-92	+ 1800	18-22	2,95/3,10	800/1200	200/300
ALUMIBAR - 95	93-95	+ 1800	20-24	2,95/3,10	800/1200	200/300
IBAR - CB	35-38	1720/40	18-21	2,10/20	400/600	100/150
IBAR - Z	30-33	1700/20	25-28	1,90/2,00	200/300	50/100
IBARCA	37-40	1740/60	13-18	2,15/30	800/1000	150/200
SUPER - IBAR	45-48	1780/800	20-23	2,10/20	500/800	100/150
SUPER - IBAR R	43-45	1760/80	15-18	2,20/35	800/1000	150/300
DURIBAR - 1	32-36	1680/700	1-3	2,20/35	800/1000	150/300
DURIBAR - P	30-34	1650/700	5-8	2,20/30	800/1000	150/200
DURIBAR - 12	34-38	1700/20	8-12	2,20/35	800/1000	150/300
INSULIBAR 20-06	35-38	1690/710	75-80	0,55/70	7/10	4/7
INSULIBAR 23-08	38-40	1710/40	65-75	0,71/90	15/20	7/10
INSULIBAR 26-12	40-42	1740/60	50-60	1,10/30	100/130	20/40
SILIBAR	0-1	1670/90	17-20	1,80/90	300/400	80/120
SILIBAR - S	25-28	1680/700	23-26	1,90/2,00	100/200	20/40

dirijam consultas à
**indústrias brasileiras
de artigos refratários s.a.**



são paulo:

praça ramos de azevedo, 254 - 3.º andar
fone 36-8602 - end. teleg. REFRATÁRIOS

rio de janeiro:

avenida presidente vargas, 309 - 20.º andar
fone 23-2611 - end. teleg. RIOIBAR

belo horizonte:

rua goitacazes, 43 - 3.º andar - fone 2-0177

CARVÕES ATIVOS

marca

"CARBOMAFRA"

Tipos especiais para:

- Branqueamento de óleos vegetais, tais como babaçu, mamona, algodão, soja, girassol, etc.
- Branqueamento e desodorização de óleos minerais — inclusive óleos recuperados.
- Refinação de açúcar.
- Branqueamento de glicerina.
- Tratamentos de vinhos, whisky, cerveja, sucos de frutas, gelatina, etc.
- Tipos específicos para indústria química.

O carvão ativo "CARBOMAFRA" é indicado como descolorante na fabricação de resinas sintéticas.

Se a sua indústria requer carvão ativo especial, escreva-nos relatando o problema que teremos prazer de estudar o caso e recomendar o tipo indicado.

Sede e Fábrica:

WALTER SCHULTZ & CIA.

Caixa Postal 59

MAFRA - SANTA CATARINA

REPRESENTANTES:

RIO DE JANEIRO: Jaime B. de Oliveira - Av. Rio Branco, 18 - Sala 501 - Fone 43-8646

SÃO PAULO: Keisuke Kawana - Rua Guaianazes, 67 - 5.º Apt. 515 (das 17 às 19 horas) - Fone 37-5487

SALVADOR: Homero Duarte Margalhão - Rua Miguel Calmon, 16-3.º - C. Postal 121 - Fones 2-0319 e 2-0493

FORTALEZA: Álvaro Weyne Com. e Repr. Ltda. - Rua Floriano Peixoto, 143 - C. Postal 61 - Fone 1-1126

PÓRTO ALEGRE: HORNESA Representações S. A. - Rua Vlg. José Inácio, 263-3.º - Conj. 31-C. P. 1450 - Fone 4775

Aumentaram as relações comerciais Brasil-RDA

Um convite aos industriais e comerciantes
para visitar a Feira de Leipzig



Um aspecto da reunião

As transações comerciais entre o Brasil e a República Democrática Alemã, no ano de 1967, atingiram o elevado nível de 47 milhões de dólares.

Para comemorar este fato auspicioso no domínio econômico, o Sr. Geraldo Killick, da Passatours, representante da Feira de Leipzig, reuniu num cocktail, que se realizou no Hotel Glória desta cidade, expositores e visitantes daquela famosa mostra, bem como industriais, comerciantes e convidados especiais.

Numa alocução aos presentes, o Sr. Killick prestou informações interessantes, entre as quais a de que vêm crescendo o número de expositores brasileiros e as suas vendas.

Para a feira de março esperavam-se mais de 10 000 expositores de 65 países, além de personalidades de escol da vida administrativa, econômica e científica.

Classificados em 60 grupos, os diversos ramos industriais ocuparam uma área de 250 000 metros quadrados.

O Sr. Geraldo Killick brindou os expositores brasileiros pelo êxito alcançado na expansão de seus negócios e convidou os industriais e comerciantes a visitar a "cidade dos bons negócios".

Compareceu à reunião do Hotel Glória o Sr. Heinz Schwarz, Chefe da Representação Comercial da RDA no Brasil, acompanhado dos membros da entidade.

Notícias da Indústria de CIMENTO E DERIVADOS

ALLIS CHALMERS FINANCIOU A CIMENTO SANTA RITA E DESEJA INSTALAR SUBSIDIÁRIA NO BRASIL

A companhia Allis Chalmers, dos E.U.A., forneceu equipamentos à empresa brasileira, no valor de mais de 500 000 dólares, para ser pagos no prazo de 8 anos e meio.

Em abril do corrente ano de 1968, o senhor John Chlusky, presidente da Allis Chalmers International, esteve em Pernambuco estudando as possibilidades de montar uma fábrica, aproveitando os estímulos da área da SUDENE, a fim de atender aos clientes no Brasil.

Também o Estado de Minas Gerais está nas cogitações dos dirigentes da Chalmers. Oferece vantagens merecedoras de consideração.

Tem-se como certo que a Chalmers instalará fábrica no Brasil.

CANTAGALO ATRAI INDÚSTRIAS DE CIMENTO

Os distritos de Santa Maria do Rio Negro, Saudade e Macuco, no município de Cantagalo, E. do Rio de Janeiro, ricos de calcários, têm atraído várias empresas de cimento.

Notícias da Indústria de COUROS E PELES

CURTUME UNIÃO S. A.

A sociedade Francisco Radicchi & Cia. Ltda. de Lençóis Paulista (bairro do Curtume), E. de São Paulo, constituída em 1924, elevou em data recente seu capital de 900 para 49 000 cruzeiros novos, transformou-se em Curtume União S. A.

Os principais acionistas são os senhores Francisco Radicchi (17 439 cruzeiros) e Melo Lini (10 989 cruzeiros). Os outros acionistas, em número de 25, são membros da família Lini e Simioni.

CURTIDORA PATROCINENSE S. A.

Curtidora Patrocinese S. A. Indústria, Comércio e Exportadora, de Patrocínio Paulista, aumentou seu capital de 357 300 cruzeiros. Passou êle, assim, para 645 000 cruzeiros novos.

O maior acionista é o senhor Walter Terra, com 530 500 cruzeiros novos.

SOCIEDADE INDUSTRIAL CURTUME ARAGUARINO S. A.

Esta sociedade, da cidade de Araguaari, Minas Gerais, obteve no ano passado a renda bruta, nas vendas, de 374 208 cruzeiros novos e o lucro líquido de 155 533 cruzeiros novos, ou sejam, 60% do capital da firma.

A Cia. de Cimento Portland Alvorda já se decidiu por construir uma fábrica na zona.

Outras empresas interessadas são a Cia. Nacional de Cimento Portland (Mauá), Cia. de Cimento Portland Paraíso e uma do grupo José Ermírio de Moraes.

Foi há tempos constituída a sociedade Cia. de Cimento Mauá, que já iniciou os trabalhos de fundação. As obras de construção estão marcadas para ter início em julho. São técnicos da Krupp, da Alemanha, que construirão a fábrica.

CIBRASA, DO PARA

A sociedade Cimentos do Brasil S. A. CIBRASA, com fábrica em Capanema, Pará, passou a ser controlada acionariamente pelo grupo do senhor João Santos, de Pernambuco.

MAQUINAS E APARELHOS

DASA Equipamentos Elétricos — Deverá inaugurar-se em setembro próximo a fábrica da DASA Equipamentos Elétricos Delle-Alsthom S. A., na Cidade Industrial de Contagem, nas vizinhanças de Belo Horizonte.

Este empreendimento resulta da associação de interesses do grupo brasileiro da Engibrás e do grupo francês da Delle-Alsthom.

As inversões são da ordem de 5,5 milhões de cruzeiros novos.

Mecânica Pesada Continental — Foi aprovado no fim de abril pela SUDENE o projeto da Mecânica Pesada Continental S. A., que consiste essencialmente na instalação de uma fábrica de equipamentos pesados em Maceió, Alagoas.

Deverão ser fabricados produtos de caldearia, bombas, máquinas e aparelhos para as indústrias de açúcar e álcool, química, de mineração, etc.

Na edição de fevereiro saiu uma notícia a respeito desta sociedade.

Em Rio Bonito a Incomatel — No município de Rio Bonito, Rio de Janeiro, encontra-se montado o estabelecimento da INCOMATEL Indústria e Comércio de Máquinas e Motores.

Entre os produtos, fabrica-se um destinado a retificar eixos de manivela.

Skoda procura instalar fábrica no Brasil — O grupo da grande empresa de indústrias mecânicas Skoda, da Tchecoslováquia, procura instalar fábrica no Brasil.

Várias destilarias de álcool anidro no Brasil, como a do Cabo do Instituto do Açúcar e do Alcool, e outras fábricas tiveram seus equipamentos fornecidos e montados pela Skoda, de Praga.

Seus engenheiros, entre os quais o Dr. Simon Rieber, este já falecido, deixaram muitas amizades em nossos meios técnicos.

Difusor contínuo para cana fabrica-se no Brasil — Na edição de abril último demos notícia da inauguração, numa usina açucareira do Nordeste, de um difusor para cana, importado.

Difusores contínuos para cana de açúcar também se fabricam no Brasil. Uma sociedade metalúrgica de São Paulo produz o difusor SMET, que extrai 97% do açúcar, produzindo um caldo igual ou superior ao obtido pelas moendas.

Por tonelada de cana tratada é fornecido 1 000 litros de caldo.

Dispensa fundações custosas, consome relativamente pouca energia, tem manutenção reduzida, e pode ser instalado ao ar livre, como vários aparelhos modernos da indústria química.

Para receber minuciosas informações, o interessado deverá utilizar o cartão SIQ e circular o número 63.

3-G da Bahia Ind. e Com. de Instrumentos de Precisão — Esta empresa é uma das que vão instalar-se no Centro Industrial de Aratu, com aplicações totais de 350 000 cruzeiros novos.

O equipamento para a fábrica será de produção nacional, excetuando-se um forno automático de precisão, que será importado da Alemanha (da marca "Strom").

A sociedade tanto fornecerá instrumentos e peças de precisão, como dará assistência técnica no seu ramo de atividade.

Inaugurada ampliação da Ericsson, em São José dos Campos — Com a presença do Presidente da República, do Governador de São Paulo e de outras autoridades, inaugurou-se no dia 8 de março a ampliação da fábrica, em São José dos Campos, da Ericsson.

O aumento compreende novas instalações que ocupam mais de 21 000 metros quadrados de área construída.

Coladores-carimbadores para caixas de papelão

Desodorisadores "Votator"

Enchedores "Anco" para banha, margarina e composto

Enchedores a vácuo e por gravidade

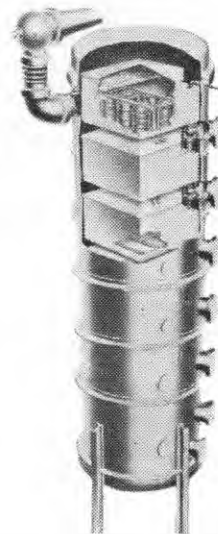
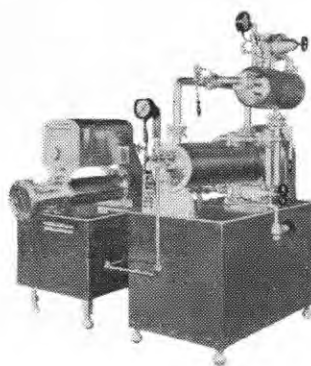
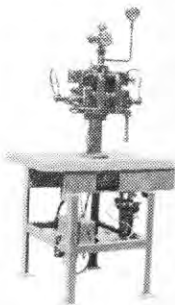
Enchedores rotativos de pistão "Votator"

Mesas transportadoras de embalagem

Moldadoras Lynch-Morpac para manteiga e margarina

Unidades para produção eletrolítica de hidrogênio "Electric Heating Equipment Co."

Votator para margarina, composto e banha



EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIA DE ÓLEOS E GORDURAS

TREU

S.A.

Rua Silva Vale, 890 — Rio de Janeiro — ZC 12
Telefone : 29-9992 - Telegramas : Termomatic

Unidade para recuperar enxôfre do petróleo — Esso Belgium vai instalar uma unidade para recuperar enxôfre em sua refinaria de petróleo situada em Antuérpia.

Esta nova unidade, de 35 toneladas por dia, elevará a capacidade de recuperação da refinaria, pois já funciona uma instalação com capacidade de 10 toneladas diariamente.

Notícias da Indústria de CELULOSE E PAPEL

OBTENÇÃO DE CELULOSE NO VALE DO RIO DOCE

Em abril realizou-se uma Jornada de Desenvolvimento com a presença do presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, Sr. Hindenburgo Pereira Diniz, e do presidente da Cia. Vale do Rio Doce, Sr. Antônio Dias Leite, em Governador Valadares, para discutir o plano de uma grande fábrica de celulose, com o investimento de 200 milhões de cruzeiros novos.

Seriam utilizadas as reservas florestais do vale para obtenção de celulose. Essas reservas existem para produzir carvão destinado a fins siderúrgicos; mas, sendo desviado o seu uso, seria providenciada a importação de carvão mineral pelo porto de Vitória e a subida pelos trens da Cia. Vale do Rio Doce até às usinas siderúrgicas.

Haveria, em suma, uma troca de madeira por carvão mineral. O carvão seria processado na coqueria da USIMINAS, que vai ser ampliada.

As Jornadas contaram com a presença de representantes de USIMINAS, Belgo Mineira, Vale do Rio Doce, prefeitos municipais da zona e industriais.

O projeto, se realizado, traria grandes vantagens para todas as partes e para a nação, que contaria com mais um apreciável suprimento de celulose.

NORDKRAFT EM SÃO JOSÉ DO EGITO

São José do Egito é uma cidadezinha que fica ao centro-norte de Pernambuco, naquela lingua de terra que entra pelo Estado da Paraíba, e ao começar o vale do rio Pajeú.

Pois, bem; nesse município será instalada uma fábrica de papel Kraft a partir de fibras de sisal e de bagaço de cana.

O projeto do estabelecimento é de responsabilidade da Nordkraft S. A. Indústria de Papéis do Nordeste e tem o apoio da SUDENE e do Banco do Nordeste do Brasil S. A.

As construções da fábrica estão marcadas para ter início no segundo semestre do corrente ano.

Estão previstos investimentos da ordem de 15,6 milhões de cruzeiros novos.

Deverão produzir-se diariamente 45 toneladas de papel.

São diretores: Walfredo Siqueira, Otto Hinrichsen, Vinício Torfolli, Eudes de Souza Leão Pinto e João Siqueira de Vasconcelos.

E. U. A.

Freeport Sulphur Co., dos E. U. A., na Austrália — Uma subsidiária da Freeport Co., a Freeport of Australia Inc., e a Metals Exploration N. L., associadas, encontraram novas fontes de minérios de níquel a oeste da Austrália, ao sul de Goolgardi, a prospeção Nepean.

Estão realizando perfurações, que se mostram muito promissoras.

Os interesses diretos e indiretos da Freeport Sulphur Co. nas prospeções de níquel do Nepean representam 65%, o mesmo que nos depósitos perto de Greenvale, Queensland.

Estes últimos depósitos encerram cerca de 45 milhões de toneladas de material com a média de 1,55% e 0,11% de cobalto.

E. C. K. Read

★

USI Chemicals levantará fábrica de acetato de vinila — A USI instalará no Texas ou no Illinois uma fábrica de acetato de vinila, de acordo com um processo em fase de vapor, que ela própria estudou e colocou em prática, a partir de etileno, ácido acético e oxigênio.

O estabelecimento deverá produzir em 1970, na base de 200 milhões de libras por ano.

★

Fertilizante pelo processo Thiokol — Fabricantes americanos de adubos estudam a produção e a venda do novo produto obtido pelo processo Thiokol.

O fertilizante — a uréia — em forma de pelotas é revestido por uma tênue camada de enxôfre (que se aplica fundido) e oferece a vantagem de, quando aplicado à terra, ir soltando vagarosamente o nitrogênio da uréia. Usa-se um aditivo para ligar o enxôfre à uréia.

Isto dá uma economia apreciável visto como o adubo não é desperdiçado.

É conhecido este tipo de adubo pelo nome de "slow-release fertilizer".

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

BASF não mais se interessa por borracha sintética — Badische Anilin und Soda Fabrik vendeu suas ações da Bunawerke Huels, o maior fabricante europeu de borracha sintética. As ações foram cedidas à Bayer e à Hoechst.

A grande acionista da Bunawerke é a Chemische Werke Huels, com 50%.



Calçado feito com cloreto de polivinila, de produção de uma firma de São Paulo

PLÁSTICOS

Atividade das mais progressistas dos tempos modernos, a indústria de plásticos merece atenção especial desta revista, que se empenha em divulgar estudos e notícias a respeito de novos processos, de obtenção de matérias-primas químicas e de realizações fabris. A base da produção de resinas sintéticas e de plásticos é a indústria química.

Leia sempre esta revista para bem informar-se a propósito de matérias que são de seu interesse.

REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL



Produtos Químicos, Farmacêuticos e Analíticos para todas as Indústrias, para Laboratórios e Lavoura

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS NAS PRAÇAS DOS ESTADOS DE GUANABARA, RIO DE JANEIRO, RIO GRANDE DO SUL, BAHIA E PERNAMBUCO, DA SOJUZCHIMEXPORT, DA UNIAO SOVIETICA, PARA IMPORTACAO DE PRODUTOS QUIMICOS.

Av. Presidente Vargas, 1146 - salas 1007, 1009 e 1011

Tels.: 43-7628 e 43-3296

Enderêço Telegráfico: ZINKOW

R I O D E J A N E I R O

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MANUTENÇÃO PARA INSTALAÇÕES DE TRATAMENTO DE AGUA

D'água Química Industrial Ltda.

Diretor-Técnico: Amaury Fonseca

RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 8 — Sala 408

Telefone: 42-9620

R I O D E J A N E I R O



Há meio século fabricamos produtos auxiliares para a indústria têxtil e curtumes. Somos ainda especialistas em colas para os mais variados fins.

Para consultas técnicas:

Companhia de Productos Chimicos Industriales M. HAMERS

RIO DE JANEIRO
Escr.: AVENIDA RIO BRANCO, 20 - 10°
TEL.: 23-8240
END. TELEGRÁFICO «SORNIEL»

SÃO PAULO
RUA JOAO KOPKE, 4 a 18 PRAÇA RUI BARBOSA, 220
TELS.: 36-2252 e 32-5263
CAIXA POSTAL 845

PORTO ALEGRE
TEL.: 5401
CAIXA POSTAL 2361

RECIFE
AV. MARQUES DE OLINDA, 296 - S. 35
EDIFÍCIO ALFREDO TIGRE
TEL.: 9496
CAIXA POSTAL 731

REVESTIMENTOS IMPERMEÁVEIS

MEMBRANAS, MASSAS, TINTAS, VERNIZES
GARANTEM CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO

IND. IMPERMEABILISANTES PAULSEN S/A
Fundada em 1929



Av. Pres. Vargas, 290
Sala 710 - Tel. 43-3683

Fábrica:
Rua Antonio João, 168
Tel. 30-5752
Rio de Janeiro, GB.

NITRATO DE POTÁSSIO CLORATO DE SÓDIO CLORATO DE POTÁSSIO

CIA. ELETROQUÍMICA PAULISTA



FABRICA EM JUNDIAI (SP) — ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA FLORENCIO DE ABREU, 36 - 13°

CONJUNTO 1302 — CAIXA POSTAL 3827 — TELEFONE: 33-6040

PRODUTOS PARA INDÚSTRIA

MATERIAS PRIMAS * PRODUTOS QUÍMICOS * ESPECIALIDADES

<p>Ácido esteárico (Estearina, simples, de dupla e tripla pressão) Cia. Luz Steárica — Rua Benedito Otoni, 23 — Telefone 28-0489 — Rio.</p> <p>Ácido oléico (Oleína tipo comercial) Cia. Luz Stearica — Rua Benedito Otoni, 23 — Telefone 28-0489 — Rio.</p> <p>Anilinas E.N.I.A. S/A — Rua Cipriano Brata, 456 — End. Telefográfico Enlanil — Telefone 63-1131 — São Paulo, Telefone 32-1118 — Rio de Janeiro.</p> <p>Auxiliares para Indústria Têxtil Produtos Industriais Oxidex Ltda. — Rua General Correia e Castro, 11 — Jardim América — Ch</p>	<p>Fosfatos cálcicos e sódicos Mono, di e tri-cálcicos; mono, di e tri-sódicos. Indústria brasileira. Rep. Servus Ltda. — Av. Pres. Vargas, 542 — Sala 810 — Tel. 43-9658 — Rio.</p> <p>Glicerina (Farm. E.U.A. e Farm. Brasileira) Cia. Luz Stearica — Rua Benedito Otoni, 23 — Telefone 28-0489 — Rio.</p> <p>Isolantes térmicos Indústria de Isolantes Térmicos Ltda. — Rua Senador Dantas, 117 - Sala 1127 — Tel. 32-9581 — Rio.</p> <p>Naftalina Incomex S. A. Produtos Químicos — Rua Visc. de Inhaúma, 58 — S. 1001-B — Telefone 23-4351 — Rio.</p>	<p>Naftanatos Antônio Chioffi — Engenho da Pedra, 169 - (Praia de Ramos) — Rio.</p> <p>Produtos químicos aromáticos Mirta S. A. Indústria e Comércio — Rua Ribeiro Guimarães, 35-61 — Tel. 54-2626 — Rio.</p> <p>Produtos químicos para indústria em geral Casa Wolff Com. Ind. de Prod. Quím. Ltda. — Rua Califórnia, 376 — Telefones: 30-5503 e 30-9749 — End. Tel.: "Acidanil" — Circular da Penha — Rio, Guanabara.</p> <p>Reagentes ou Reativos ECIBRA Equipamentos Científicos do Brasil S. A. "Reagentes Ecibra" — Escritório</p>	<p>e Fábrica: Av. Nossa Senhora da Luz, 20 — Bairro Cajuru, Curitiba — Paraná.</p> <p>Silicato de Sódio Cia. Imperial de Indústrias Químicas do Brasil. São Paulo: Rua Conselheiro Crispiniano, 72 - 6º andar — Tel. 34-5106. Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha, 333 - 11º andar — Tel. 22-2141. Agentes nas principais praças do país.</p> <p>Produtos Químicos Kauri S. A. — Av. Rio Branco, 14 14º — Tels.: 43-0205, 43-2081, 43-1486 — Rio.</p> <p>Tanino Florestal Brasileira S. A. Fábrica em Pôrto Murtinho. Mato Grosso - Av. Pres. Antônio Carlos, 615 - 4º andar — Tel. 22-5985 — Rio de Janeiro.</p>
--	--	---	--

APARELHAMENTO INDUSTRIAL

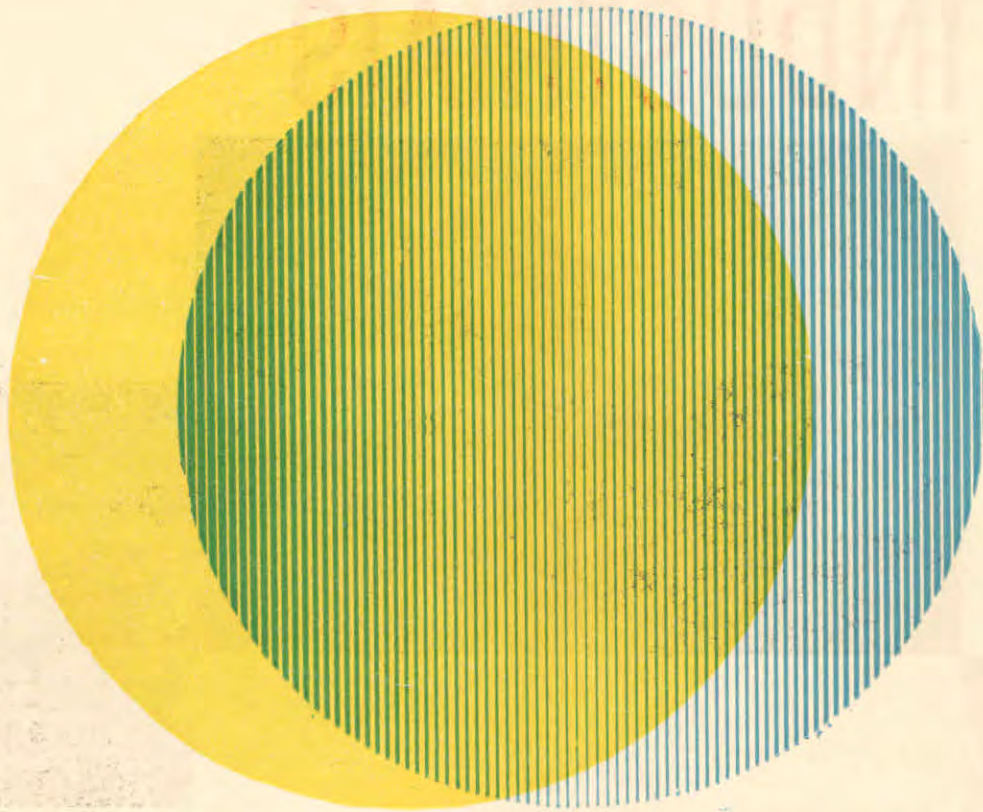
MÁQUINAS * APARELHOS * INSTRUMENTOS

<p>Centrifugas Semco do Brasil S. A. — Rua D. Gerardo, 80 — Telefone 23-2527 — Rio.</p> <p>Eléttodos para solda elétrica Marca «ESAB — OK» — Carlo Pareto S. A. Com. e Ind. — C. Postal 913 — Rio.</p> <p>Equipamentos elétricos para a indústria SEISA Exportação e Importação S. A. — Rua dos Inválidos, 194 - Tel. 22-4059 — Rio.</p>	<p>Equipamento para Indústria Química e Farmacêutica Treu & Cia. Ltda. — R. Silva Vale, 890 — Tel. 29-9992 — Rio.</p> <p>Equipamentos científicos em geral para laboratórios EQUILAB Equipamentos de Laboratório Ltda. — Rua Alvaro Alvim, 48 - S. 712 — Tel. 52-0285 — Rio.</p> <p>Galvanização a quente de tubos, perfis, tambores e peças. Cia. Mercantil e Industrial Ingá — Av. Nil- Peçanha,</p>	<p>12 - 12º — Tel. 22-1880 — End. tel.: «Socinga» — Rio.</p> <p>Instalações e equipamentos LOMAG - Instalações Industriais e Equipamentos Ltda. — Largo da Misericórdia, 23 12º - Tel. 33-4549 - S. Paulo.</p> <p>Máquinas para Extração de Óleos Máquinas Piratininga S. A. Rua Visconde de Inhaúma, 134. - Telefone 23-1170 - Rio.</p> <p>Pias, tanques e conjuntos de aço inoxidável Para indústrias em geral.</p>	<p>Casa Inoxidável Artefatos de Aço Ltda. — Rua Mexico, 31 S. 502 — Tel. 22-8733 — Rio.</p> <p>Planejamento e equipamento industrial APLANIFMAC Máquinas Exportação Importação Ltda. Rua Buenos Aires, 81-4º — Tel. 52-9100 — Rio.</p> <p>Projetos e Equipamentos para indústrias químicas EQUIPLAN — Engenharia Química e Industrial — Projetos — Avenida Franklin Roosevelt, 39 — S. 607 — Tel. 52-3896 — Rio.</p>
---	---	--	--

ACONDITIONAMENTO

CONSERVAÇÃO * EMPACOTAMENTO * APRESENTAÇÃO

<p>Ampôlas de vidro Vitronac S. A. Ind. e Comércio — R. José dos Reis, 658 — Tels. 49-4311 e 49-8700 — Rio.</p> <p>Bisnagas de Estanho Artefatos de Estanho Stania Ltda. — Rua Carijós, 35</p>	<p>(Meyer) — Telefone 29-0443 — Rio.</p> <p>Calor industrial. Resistências para todos os fins Moraes Irmãos Equip. Term. Ltda. — Rua Araujo P. Alegre, 56 - S. 506 — Telefone 42-7862 — Rio.</p>	<p>Tambores Todos os tipos para todos os fins. Indústria Brasileira de Embalagens S. A. — Sede Fábrica: São Paulo. Rua Clélia, 93 Tel.: 51-2148 — End. Tel.: Tambores. Fábricas. Filiais: R. de Janeiro, Av. Brasil, 6 503 — Tel. 30-1590</p>	<p>e 30-4135 — End. Tel.: Rio-tambores.: Esc. Av. Pres. Vargas, 409 — Tels.: 23-1877 e 23-1876. Recife: Rua do Brum, 595 — End. Tel.: Tamboresnorte — Tel.: 9-694. Rio Grande do Sul: Rua Dr. Moura Azevedo, 220 — Tel. 2-1743 — End. Tel.: Tamboressul.</p>
--	---	--	--



"ACNA" PRODUZ ANILINAS PARA TODOS OS FINS

Aziende Colori Nazionali Affini **ACNA**

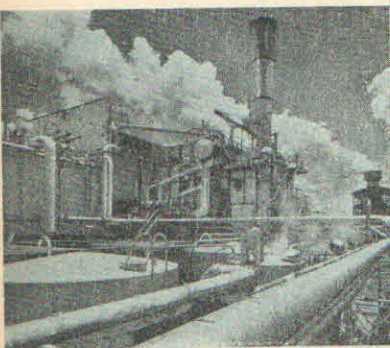
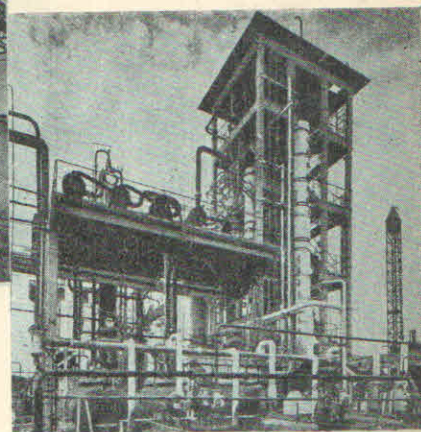
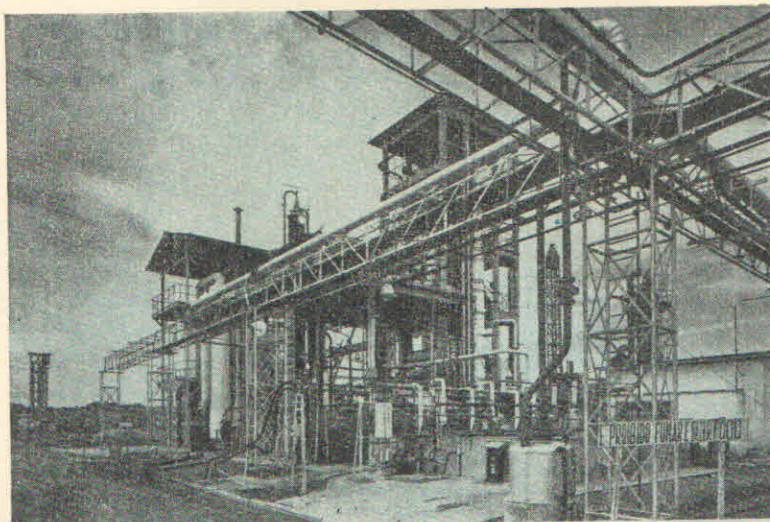
Milano — ITALIA

Representantes para o Brasil : Estabelecimento Nacional Indústria de Anilinas S. A. "ENIA", S. Paulo

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

SÃO PAULO	PÔRTO ALEGRE	RIO DE JANEIRO	R E C I F E
Escritório e Fábrica R. CIPRIANO BARATA, 456 Telefone: 63-1131	R. SR. DOS PASSOS, 87 - S. 12 Telefone: 4654 - C. Postal 91	RUA MEXICO, 41 16º andar — Grupo 1601 Telefone: 3-2-1118	Rua 7 de Setembro, 238 Conj. 102, Edifício IRAN C. Postal 2506 - Tel 3432

PRODUTOS QUÍMICOS INDUSTRIAIS



- ACELERADORES RHODIA
Agentes de vulcanização para borracha e látex
- ACETATOS de Butila,
Celulose, Etila, Sódio e Vinila Monômero
- ACETONA • ÁCIDO ACÉTICO GLACIAL T.P.
- AMONÍACO SINTÉTICO LIQUEFEITO
- AMONÍACO-SOLUÇÃO a 24/25% em peso
- ANIDRIDO ACÉTICO
- BUTANOL • DIACETONA-ÁLCOOL
- DIBUTILFTALATO • DIBUTILMALEATO
- DIETILFTALATO • DIMETILFTALATO
- ÉTER SULFÚRICO FARMACÉUTICO
e INDUSTRIAL • HEXILENOGLICOL
- ISOPROPANOL ANIDRO • METANOL
- OCTANOL • RHODIASOLVE • TRIACETINA
- TRICLORETO DE FÓSFORO

RHODIA
INDÚSTRIAS QUÍMICAS E TÊXTEIS S.A.

DIVISÃO QUÍMICA
Departamento Industriais
Rua Líbero Badaró, 101 - 5.º - Tel. 37-3141
SÃO PAULO 2, SP

